Bernoulli
Sistema de Ensino

Bernoulli Resolve

6V | Volume 3 | História

SUMÁRIO

Frente A

Módulo 11:	Revolução Americana	3
Módulo 12:	Revolução Francesa	5
Módulo 13:	Período Napoleônico e Congresso de Viena	7
Módulo 14:	Revoluções Liberais	9
Módulo 15:	Revolução Industrial e Movimento Operário	11

Frente B

Módulo 09:	Brasil Colônia: Bandeirantismo, Mineração e Período Pombalino	13
Módulo 10:	Rebeliões Nativistas e Separatistas	15
Módulo 11:	Período Joanino e Independência do Brasil	18
Módulo 12:	Brasil Império: Primeiro Reinado	20

COMENTÁRIO E RESOLUÇÃO DE QUESTÕES

MÓDULO – A 11

Revolução Americana

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01 – Letra C

Comentário: O Iluminismo foi um movimento político-filosófico que defendia, de modo geral, o direito à liberdade e à igualdade dos povos, independentemente da sua origem familiar. Para tanto, almejava a aniquilação das bases do Antigo Regime, que, segundo os filósofos iluministas, era a instituição que sustentava a desigualdade, que beneficiava poucos privilegiados por meio da exploração da grande maioria. Levado à cabo pela burguesia em ascensão, o Iluminismo influenciou uma série de outros movimentos pelo mundo, especialmente nas Treze Colônias da América do Norte, que, fundamentadas pelo princípio de direitos inalienáveis de todo e qualquer cidadão, foram as primeiras colônias que conquistaram a independência perante a sua metrópole, neste caso, a Inglaterra, na segunda metade do século XVIII.

Questão 02 – Letra A

Comentário: Ao longo do século XVIII, os colonos das Treze Colônias usufruíram de uma relativa autonomia política e econômica devido à "negligência salutar" da metrópole inglesa, tanto que os colonos realizavam o "comércio triangular" e tomavam decisões políticas por meio de suas assembleias locais. No entanto, esse cenário mudou após a Guerra dos Sete Anos (1756-1763), ocasião em que a Inglaterra enfrentou a França por questões territoriais. Apesar da vitória, a Coroa inglesa saiu do conflito bastante prejudicada devido aos altos custos com as forças militares. Para recuperar sua economia, o governo inglês resolveu aumentar seu controle sobre as Treze Colônias e cobrar delas vários impostos. Um desses impostos foi a Lei do Selo de 1765, que determinava que qualquer impresso (cartas, jornais, documentos oficiais, livros, etc.) só poderia circular pela colônia se tivesse um selo real, que deveria ser comprado do governo britânico. Os colonos reagiram imediatamente, destruindo várias agências postais, forçando a metrópole a suspender essa lei. Outras leis também provocaram insatisfações entre os colonos, que reagiram de diversas formas (como a Festa do Chá de Boston, que ocorreu em oposição à Lei do Chá). Os diversos impasses que se sucederam entre a Inglaterra e os colonos, por conta dessas leis, aceleraram o processo de independência da América Inglesa.

Questão 03 – Letra A

Comentário: A Independência dos EUA não trouxe igualdade política a todos os cidadãos, pois a Constituição daquele país previa o voto censitário, além da manutenção da escravidão, o que invalida a alternativa B e torna correta a alternativa A. Outra alternativa incorreta, C, afirma, anacronicamente, que a Guerra dos Sete Anos (1756-1763) aconteceu antes da Independência dos EUA, o que não procede. É importante ressaltar ainda que o processo que levou à Independência nasceu do fim da negligência salutar em uma região na qual a Inglaterra praticava dois tipos de colonização distintos, ou seja, nas colônias do sul predominava o trabalho escravo, enquanto o norte apresentava um considerável desenvolvimento manufatureiro, o que invalida as alternativas D e E, respectivamente.

Questão 04 – Letra A

Comentário: A questão aborda de forma direta a Constituição dos EUA. Além de garantir direitos individuais, inspirados no Iluminismo, a Carta apresenta um caráter federalista. Devido à tradição colonial, os estados estadunidenses possuem autonomia política, legislativa, judiciária, contanto que não firam as determinações constitucionais. As alternativas incorretas apresentam equívocos, como a afirmativa de que os estados estariam absolutamente submissos ao poder central, o respeito aos direitos das minorias, a inexistência de leis gerais, a presença do corporativismo.

Questão 05 – Letra B

Comentário: Embora fundamentadas teoricamente pela filosofia iluminista, que defendia primordialmente a igualdade entre os povos, tanto a Declaração de Independência dos Estados Unidos quanto a Constituição estadunidense, assinadas em 1776 e 1787, respectivamente, não versaram sobre o fim da escravidão. Naquele país, a abolição seria decretada apenas em 1863, no contexto da Guerra de Secessão. Essa situação ocorreu de modo semelhante na maior parte dos países da América Latina, como no Brasil, que se tornou independente em 1822, mas aboliu a escravidão apenas em 1888.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra E

Comentário: As colônias do Norte e do Centro da América Inglesa, habituadas com certa liberdade colonial, chamada de Negligência Salutar por muitos pesquisadores, voltaram-se contra a metrópole a partir da rejeição colonial à exploração imposta pela Inglaterra, entre outras razões, como forma de compensar os prejuízos obtidos com a Guerra dos Sete Anos, que colocou os ingleses em luta com os franceses por possessões em outras regiões da América do Norte. Tal revolta fundamentou-se nos preceitos iluministas – que apregoavam o direito à rebelião caso os governantes, no caso a Coroa britânica, não fossem justos com os governados – para declarar a independência política das 13 colônias, dando origem ao primeiro país independente do continente americano, os Estados Unidos da América.

Questão 02 – Letra A

Comentário: O movimento de independência da América Inglesa não contou com um amplo sentimento de unidade, nem entre os grupos sociais, nem entre as Treze Colônias. Não havia uma identificação comum que ligasse homens, mulheres, brancos, negros, entre outros, a ponto de envolver todos os setores sociais. Como afirma o historiador Leandro Karnal, "escravos, mulheres e pobres não são os líderes desse movimento. A independência norte-americana (EUA) é um fenômeno branco, predominantemente masculino e latifundiário ou comerciante". Também não havia um sentimento de identidade nacional que integraria as colônias num propósito comum. O que as uniu foi unicamente o desejo de romper o pacto colonial com os ingleses. A nação estadunidense foi construída sobretudo após a Independência, mais precisamente no século XIX.

Questão 03 – Letra A

Comentário: Com base na interpretação dos textos apresentados pela questão, é possível afirmar que os autores apresentam argumentos que, em sua maior parte, divergem entre si. Tal como afirma a alternativa A, o maior ponto de discordância entre os autores gira em torno das atividades econômicas a serem desenvolvidas pelos Estados Unidos após a sua Independência, pois, enquanto Jefferson defende uma visão de cunho mais fisiocrata – alegando que a riqueza do país estaria na terra –, Hamilton insiste em apoiar a instalação de manufaturas na jovem nação.

Questão 04

Comentário:

A) Podem ser citadas as seguintes características da colonização inglesa na América: os colonos possuíam certa autonomia jurídica, por exemplo, podiam promulgar leis que dissessem respeito às questões locais; o fato de transformarem a América em um novo lar colaborou para que os colonos desenvolvessem um espírito de autonomia em relação à Inglaterra; mesmo nas colônias do sul, foram criadas Assembleias compostas e eleitas por representantes de homens livres; a isso se denomina tradição do *self--government* ou autogoverno.

B) Pode-se explicar uma entre as seguintes motivações: a vitória que os colonos tiveram sobre os franceses em território americano durante a Guerra dos Sete Anos (1756-1763), que tornou a proteção da metrópole dispensável; logo após a Guerra dos Sete Anos, a Coroa proibiu qualquer povoamento das terras que os colonos haviam conquistado dos franceses, reservando-as para si; a Coroa impôs aos colonos o pagamento dos custos da Guerra dos Sete Anos, a partir da cobrança de novas taxas; a subsequente aprovação e imposição pelo Parlamento inglês de uma série de leis (a Lei do Selo, a Lei do Chá e as Leis Intoleráveis, por exemplo), sem consultar as Assembleias coloniais, veio a alterar profundamente as relações entre a metrópole e as colônias.

Questão 05

Comentário:

A) Segundo a Declaração de Independência dos Estados Unidos, caso o governo instituído não garantisse certos "direitos naturais" do homem, tais como o direito à vida, liberdade, propriedade e à busca da felicidade, caberia à sociedade civil o direito de se rebelar. Como, segundo o texto, "A história do atual Rei da Grã-Bretanha compõe-se de repetidas injúrias e usurpações", isto é, como a metrópole inglesa teria abusado do poder político e explorado muito a colônia, caberia às populações das Treze Colônias buscar a independência e instituir novo governo organizado "pela forma que lhe pareça mais conveniente para realizar-lhe a segurança e a felicidade".

B) A Declaração está vinculada ao ideário Iluminista, movimento filosófico do século XVIII que defendia ideias como liberdade política, religiosa e de expressão, igualdade política, entre outras, nomeadamente às ideias do pensador inglês John Locke, para quem o governo instituído deveria garantir certos "direitos naturais" aos homens, tais como o direito à vida, à liberdade, à propriedade e à busca da felicidade; e, caso isso não acontecesse, caberia à sociedade civil o direito de se rebelar.

Questão 06

Comentário: No final do século XVI e início do XVII, a Inglaterra vivia um momento conturbado. A religião oficial era a anglicana e, por consequência, seguidores de diversas outras denominações protestantes, sobretudo os puritanos (calvinistas), passaram a ser perseguidos. Além disso, os cercamentos dos campos (transformação das áreas de cultivo em pastos para criação de ovelhas) também contribuíram para que milhares de camponeses (arrendatários e pequenos proprietários) arruinados rumassem para as cidades, que ficaram saturadas. Uma das saídas para essa crise de cunho religioso e econômico foi imigrar para a América do Norte.

Questão 07

Comentário:

A) Independência das Treze Colônias norte-americanas.

B) A independência das Treze Colônias influenciou os processos de independência da América Espanhola e do Haiti, uma vez que foi o primeiro território colonizado a romper com os jugos colonialistas. Os ideais iluministas e a proclamação de uma república independente e federalista serviram de modelo para que outras regiões americanas construíssem movimentos de questionamento à ordem estabelecida.

Seção Enem

Questão 01 – Letra C

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 3

Habilidade: 13

Comentário: Embora relativamente distantes do ponto de vista cronológico e motivacional, o que se opõe às alternativas D e E, a Revolução Americana (1776) e a Revolução Francesa (1789) basearam-se em fontes semelhantes. As duas revoluções afirmavam a igualdade dos homens e apregoavam como seus direitos inalienáveis: o direito à vida, à liberdade e à busca da felicidade, princípios que ecoavam no Iluminismo, contradizendo as alternativas A e B e confirmando a alternativa C como resposta da questão.

MÓDULO – A 12

Revolução Francesa

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01 – Letra A

Comentário: Os três estados não chegavam a um consenso sobre em quem incidiria as novas taxações, cuja aprovação se fazia urgente, já que a França vivia um estado de calamidade financeira. As classes historicamente privilegiadas, nomeadamente os membros do alto clero e da nobreza, insistiam que os impostos deveriam ser pagos apenas pelo terceiro estado, composto pela burguesia e pelos grupos mais desvalidos, entre eles os *sans-culottes*, que, insatisfeitos, se reuniram no salão de jogos do palácio real, onde fizeram um juramento pelo qual decidiram transformar a assembleia geral em assembleia constituinte, isto é, estavam dispostos a elaborar a primeira Constituição da França, que viria a limitar o poder monárquico e acabar com os privilégios nobiliárquicos, entre eles, a desobrigação do pagamento de impostos.

Questão 02 – Letra C

Comentário: A questão trata das diversas fases que compuseram a Revolução Francesa. A alternativa A, entretanto, refere-se de forma equivocada à Fase do Terror, pois ela é classificada como uma fase de conquistas da alta burguesia, e não da ala mais radical que comandou tal período. Por motivo semelhante, considera-se errada a alternativa B, que informa ter sido nessa época a repressão aos radicais, sendo exatamente o contrário, isto é, foi nesse momento histórico que os radicais tomaram as rédeas de generalizada repressão aos opositores. A alternativa C, por sua vez, retrata de forma correta o Diretório como um período de grande triunfo da alta burguesia, que consolidou seu poderio mediante o Golpe 18 de Brumário. A Convenção Termidoriana, por sua vez, ao contrário do que aponta a alternativa D, significou a derrubada da pequena burguesia e a anulação do sufrágio universal.

Questão 03 – Letra C

Comentário: A primeira Constituição francesa, aprovada em 1791, passou a controlar os poderes do monarca Luís XVI, que, embora num primeiro momento tenha acatado tal limitação, por temer a ira popular, passou a articular, com parte da nobreza emigrada, uma reação contra os revolucionários. Esse movimento foi apoiado também por parte das monarquias absolutas europeias, sobretudo pela Áustria e pela Prússia, que assistiam com temor aos eventos ocorridos em território francês e desejavam conter o movimento antes que este se expandisse pelo restante do continente. Composta nesse contexto, a *Marselhesa* associa o termo "tirania" e "ferozes soldados" ao absolutismo e às tropas austro-prussianas, respectivamente, validando, assim, a alternativa C.

Questão 04 – Letra B

Comentário: A aprovação de uma Constituição e a instauração do regime republicano foram as mudanças provocadas pela Revolução Francesa que alteraram a ordem política na configuração do Estado francês, que, até então, vivia uma conjuntura antagônica, isto é, um estado monárquico e absolutista, o que valida a alternativa B. A convocação dos Estados Gerais por si só, assim como a reivindicação do regime republicano, não eram suficientes para alterarem a ordem política, embora fizessem parte daquele contexto, o que invalida a alternativa A. Do mesmo modo, embora a extinção dos privilégios feudais fosse uma demanda dos revolucionários, sua aprovação não significaria, necessariamente, a alteração da ordem política na configuração do Estado francês, o que invalida a alternativa C. Por fim, as alternativas D e E apresentam razões infundadas que justifiquem essa alteração, embora apresentem situações não completamente desvinculadas do contexto revolucionário.

Questão 05 – Letra C

Comentário: A questão se utiliza da história da Revolução Francesa para refletir sobre o conhecimento e produção históricos. Para a produção de tal conhecimento, é fundamental a investigação das fontes históricas que ajudam a conhecer o fato ocorrido. No entanto, é necessário lembrar que tais fontes não são isentas ou neutras, por isso a necessidade de uma avaliação crítica de relatos e documentos como os mencionados na questão. O confronto e a análise crítica de várias fontes permite ao historiador estabelecer, com alguma precisão, uma versão histórica de determinado evento.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra D

Comentário: *A Enciclopédia*, dirigida por Diderot e D'Alembert, consolidou um novo paradigma, que dizia respeito às transformações mais relevantes ocorridas na Europa Ocidental dos últimos três séculos, especialmente no que diz respeito à emergência da burguesia como camada social dominante em termos econômicos e à sua escalada em âmbito político.

Por esse motivo, a alternativa correta é a D, contrapondo, por exemplo, a alternativa A, na qual *A Enciclopédia* é citada como um referencial calcado nos modos de vida dos nobres. Sobre a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, é válido ressaltar que era um manifesto da burguesia francesa em prejuízo do Antigo Regime e, logo, da nobreza daquele país, o que invalida as alternativas B e E.

Questão 02 – Letra B

Comentário: A questão aborda vários princípios liberais e iluministas a partir de uma referência clássica, a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Para Hobsbawm:

"Este documento é um manifesto contra a sociedade hierárquica de privilégios da nobreza, mas não um manifesto a favor de uma sociedade democrática e igualitária. 'Os homens nascem e vivem livres e iguais perante as leis', dizia seu primeiro artigo; mas ela também prevê a existência de distinções sociais, ainda que 'somente no terreno da utilidade comum'. A propriedade privada era um direito natural, sagrado, inalienável e inviolável. Os homens eram iguais perante a lei e as profissões estavam igualmente abertas ao talento; mas, se a corrida começava sem empecilhos, pressuponha-se como fato consumado que os corredores não terminariam juntos. A declaração afirmava (posição contrária à hierarquia da nobreza ou absolutismo) que 'todos os cidadãos têm o direito de colaborar na elaboração das leis'; mas 'tanto pessoalmente como através de seus representantes'. E a assembleia representativa que ela vislumbrava como o órgão fundamental de governo não era necessariamente uma assembleia democraticamente eleita, tampouco, no regime que estava implícito, pretendia-se eliminar os reis."

HOBSBAWM, Eric. *A era das revoluções*.
São Paulo: Paz e Terra, 2008. p. 83.

Questão 03 – Letra B

Comentário: A partir da interpretação do esquema, pode-se concluir que um dos principais fatores que levou à eclosão do processo revolucionário francês foi a crise financeira do Estado. Tal situação fora causada pelos gastos militares na Guerra dos Sete Anos e Independência das Treze Colônias; pelos recursos destinados à manutenção da Corte francesa; e pelo pagamento de dívidas. Desse modo, os cofres do Estado francês estavam vazios, e a monarquia buscava soluções para tal situação. As alternativas incorretas apresentam fatores equivocados, como o equilíbrio da economia do país, o pagamento de taxas pela nobreza francesa, o controle das fronteiras como causa da evasão de rendas e a crise econômica, que originou as revoltas no campo.

Questão 04 – Letra B

Comentário: É muito comum estudarmos a influência das ideias iluministas francesas no processo de independência dos Estados Unidos. No entanto, a emancipação estadunidense foi a pioneira na luta contra o Antigo Regime vigente no mundo ocidental, tornando-se modelo para diversos movimentos liberais, inclusive a própria Revolução Francesa. Dessa forma, Mona Ozouf mostra como o movimento de 4 de julho também gerou impactos na França, influenciando os revolucionários franceses. A autora mostra o constante contato dos franceses com pessoas e eventos dos Estados Unidos. A alternativa B é a única que apresenta corretamente essa informação. As outras alternativas apresentam afirmações que não correspondem aos fatos: os estadunidenses não combatiam, por exemplo, a escravidão, o que invalida a alternativa A. Não havia um sentimento antirreligioso entre os colonos da América Inglesa, o que invalida a alternativa C. Por fim, ao contrário do que é afirmado na alternativa D, os revolucionários franceses pretendiam acabar com os privilégios das camadas senhoriais, e não os preservar.

Questão 05 – Letra A

Comentário: Ao contrário do que afirma a alternativa C, a questão não se refere à convocação dos Estados Gerais, que ocorrera antes da Revolução, mas ao período da Convenção Nacional, mais precisamente na fase em que os jacobinos assumiram o poder na França com o apoio dos *sans-culottes*. Maximilien de Robespierre, discípulo de Jean-Jacques Rousseau e principal líder jacobino, vislumbrava uma França caracterizada pela plena igualdade social, pela proeminência da razão e pela liberdade política. Para atingir esse objetivo, realizou significativas reformas sociais, como distribuição de terras, Lei do Máximo e sufrágio universal (ao contrário do que é apresentado na alternativa B). Qualquer um que fosse contra essas medidas era considerado um inimigo da Revolução. Para julgar tais inimigos, o governo jacobino criou o Tribunal Revolucionário. Estima-se que, entre 1793 e 1794, Robespierre tenha condenado à guilhotina cerca de 16 mil pessoas, inclusive outros líderes jacobinos que se opunham ao Grande Terror. O aumento das perseguições acabou isolando Robespierre, que foi derrubado pelos girondinos. Estes, e não Robespierre, que instituíram o Diretório, ao contrário do que afirma a alternativa D. Por fim, o Diretório foi derrubado no golpe do 18 de Brumário, dando poder a Napoleão Bonaparte, que foi coroado imperador em 1804 mediante um plebiscito, o que invalida a alternativa E.

Questão 06 – Letra B

Comentário: A alternativa B apresenta corretamente a conjuntura que antecedeu e que contribuiu para a eclosão da Revolução Francesa. As secas de 1787 e 1788 prejudicaram grandemente as colheitas e provocaram a alta dos gêneros alimentícios, generalizando a fome entre os camponeses (que compunham 80% da população francesa) e os assalariados urbanos. Ao mesmo tempo, uma grave crise financeira assolou o país devido às altas despesas com a Corte monárquica e com as guerras que a França se envolvia constantemente. Além disso, o clero e a nobreza tinham o privilégio da isenção tributária, ficando somente o Terceiro Estado (camadas populares e burguesia) encarregado de suprir o Estado com impostos. Esse cenário desolador provocou uma insatisfação geral na população, forçando o rei a convocar os Estados Gerais em 1788. Os desentendimentos entre representantes do Terceiro Estado e a aristocracia nas seções da Assembleia fez com que os burgueses rompessem com os Estados Gerais e criassem a Assembleia Nacional Constituinte em 1789. Estava iniciada a Revolução Francesa.

Questão 07 – Letra A

Comentário: De caráter revolucionário e de perfil iluminista, a Assembleia Nacional (1789-1791) pretendia acabar com tudo o que fazia referência ao Antigo Regime: a monarquia absolutista, o mercantilismo, os privilégios para o clero e a nobreza, a sociedade estamental e a forte influência da Igreja. Assim, a alternativa A elenca corretamente as medidas antiabsolutistas adotadas pela Assembleia Nacional, tais como: o fim dos privilégios feudais, em agosto de 1789, dando fim à sociedade estamental; a Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão, também em agosto de 1789, que consolidava os valores burgueses e encaminhava a França para a democracia moderna; a Constituição Civil do Clero de 1790, subordinando a Igreja ao Estado; a Constituição de 1791, que punha um fim definitivo ao absolutismo e à sociedade estamental ao estabelecer limites ao poder real e instituir a igualdade de todos os franceses perante a lei. Além disso, ações econômicas foram tomadas para retirar a França da crise e implantar as bases do capitalismo liberal no país.

Questão 08

Comentário:

A) O gráfico da questão apresenta a condição do trabalhador rural na França no século XVIII. Os camponeses chegavam a vinte milhões e representavam 80% da população francesa. Eram pequenos proprietários, arrendatários, trabalhadores assalariados e camponeses submetidos a relações próximas à servidão – de fato, um milhão ainda eram servos. Em uma sociedade basicamente agrária, ainda persistiam tributos de origem feudal cobrados sobre o trabalho do camponês que, como observado no gráfico, poderiam corresponder a mais de 20% da renda do trabalhador.

B) A crise econômica estava relacionada ao aumento da população (a França era o Estado mais populoso da Europa ocidental) e ao desiquilíbrio climático que prejudicou a produção agrária nos anos de 1787-88, provocando o aumento dos preços dos produtos agrícolas. A população passava fome, os gastos com o pão chegavam a 90% das receitas das famílias. Nas jornadas populares, como a que levou à Queda da Bastilha, a atuação dos *sans-culottes* teve como fator propulsor a crise econômica. Esse grupo, formado por trabalhadores urbanos, artesãos, pequenos comerciantes, representava a força da revolução nas cidades.

Questão 09

Comentário:

A) A imagem presente na questão é clássica na discussão sobre a Revolução Francesa. Nela, está representada, de forma metafórica, a situação da França pré-revolucionária, que diz respeito aos inúmeros privilégios da aristocracia e à exploração dos populares, que enfrentavam situações cada vez mais críticas. Diante disso, cabe identificar, no contexto pré-revolucionário, os grupos sociais situados na oposição privilégio-exploração, representados na imagem pelo terceiro estado que se curva para "carregar" o clero e a nobreza.

B) A maioria dos franceses estava sofrendo os efeitos de um Estado que legitimava os privilégios da aristocracia e insistia em manter o luxo da Corte real. Assim, a miséria e a fome foram os motivos imediatos que levaram o povo a desencadear o processo revolucionário.

C) Deve-se enfatizar o papel revolucionário da burguesia, considerando as transformações socioculturais e os interesses que a levaram a atuar na Revolução, assim como a radicalização política promovida pelos jacobinos durante a Convenção Nacional.

Seção Enem

Questão 01 – Letra E

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 1

Habilidade: 1

Comentário: A questão aborda a Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão, documento elaborado no início da Revolução Francesa com base nos ideais iluministas, cujo princípio mais importante era a igualdade perante a lei, o que torna válida a alternativa E. Esse documento, portanto, ia de encontro aos preceitos do Antigo Regime, especificados nas alternativas B e C, que, portanto, estão erradas. A Declaração era um documento político e jurídico da Revolução; portanto, não tinha intenção de divulgação científica, como afirma a alternativa D, nem regulamenta a educação escolar, abordada na alternativa A.

Questão 02 – Letra E

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 3

Habilidade: 13

Comentário: Assim como afirma a alternativa correta, E, o trecho de Robespierre reflete os anseios populares e de parte da burguesia durante o processo revolucionário francês. Na fala, transparece uma série de reivindicações do chamado terceiro estado. Para os burgueses, era fundamental o fim dos privilégios de nascimento, da sociedade hierárquica baseada nos princípios aristocráticos e do absolutismo. Já para as camadas populares, que desejavam reformas mais radicais, a concentração da riqueza, os pesados impostos, assim como os privilégios da nobreza no interior da sociedade francesa, eram motivo de descontentamento.

MÓDULO – A 13

Período Napoleônico e Congresso de Viena

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01 – Letra C

Comentário: A questão relata um clássico evento da vida de Napoleão Bonaparte para buscar a compreensão da imagem construída em torno do imperador francês. A coroação de Napoleão, eternizada pelo quadro de Jacques Louis David, foi um momento simbólico, pois, além de simbolizar seu poder na França e, posteriormente, no restante da Europa, representou a consolidação dos valores burgueses da Revolução Francesa.

Questão 02 – Letra A

Comentário: De acordo com a alternativa correta, A, a Santa Aliança representou o braço armado do absolutismo, ou seja, uma reação aristocrática contra os movimentos democráticos. Apesar do seu caráter conservador, não é possível afirmar que a Santa Aliança tenha se colocado contra a liberdade comercial e a industrialização, importantes elementos de desenvolvimento dos países após a Revolução Industrial. O objetivo maior dessa organização era a manutenção da ordem e do equilíbrio entre as nações do continente europeu.

Questão 03 – Letra C

Comentário: Um dos objetivos de Napoleão Bonaparte era suprir a defasagem industrial francesa diante de nações mais desenvolvidas, como a Inglaterra. Por isso, o imperador francês decretou o Bloqueio Continental, que proibia os países da Europa de comercializarem com os ingleses.

Não se pode afirmar, no entanto – como o faz o item IV –, que Napoleão conseguiu a hegemonia industrial europeia, já que a Inglaterra continuou sendo a principal potência industrial da Europa. Outro item que apresenta uma afirmativa improcedente é o V, uma vez que o Congresso de Viena, organizado para desestruturar as reformas napoleônicas, foi uma resposta conservadora no intuito de conter os ímpetos liberais burgueses. Assim, a alternativa correta é a C, que considera os itens I, II e III como verdadeiros.

Questão 04 – Letra C

Comentário: A partir da interpretação da afirmação "Dessa forma, um evento real pode expressar e ser resultado das ideias que o precedem", chega-se à afirmativa correta. A ascensão de Napoleão representou a consolidação dos ideais liberais burgueses que o antecederam. Além disso, de acordo com Hobsbawm, em seu livro *A Era das Revoluções*, Bonaparte encarnava o ideal de meritocracia liberal burguês:

"O próprio Napoleão Bonaparte, embora cavalheiro de nascimento pelos padrões de sua bárbara ilha natal da Córsega, era um carreirista típico daquela espécie. Nascido em 1769, ambicioso, descontente e revolucionário, subiu vagarosamente na artilharia, um dos poucos ramos do Exército real em que a competência técnica era indispensável. Durante a Revolução, e especialmente sob a ditadura jacobina que ele apoiou firmemente, foi reconhecido por um comissário local em um fronte de suma importância – por casualidade, um patrício da Córsega, fato que dificilmente pode ter abalado suas intenções – como um soldado de dons esplêndidos e muito promissor. O Ano II fez dele um general. Sobreviveu à queda de Robespierre, e um dom para o cultivo de ligações úteis em Paris ajudou-o em sua escalada após esse momento difícil. Agarrou a sua chance na campanha italiana de 1796, que fez dele o inquestionado primeiro soldado da República, que agia virtualmente independente das autoridades civis. O poder foi meio atirado sobre seus ombros e meio agarrado por ele quando as invasões estrangeiras de 1799 revelaram a fraqueza do Diretório e a sua própria indispensabilidade. Tornou-se primeiro cônsul, depois cônsul vitalício e imperador."

HOBSBAWM, Éric. *A era das revoluções.* São Paulo: Paz e Terra, 2008

Questão 05 – Letra A

Comentário: Em 1802, Napoleão foi nomeado cônsul vitalício por meio de um plebiscito realizado entre os franceses. Dotado de poder, implantou reformas visando ao benefício do setor social que viabilizou a sua escalada do poder: a alta burguesia. Entre outras medidas, o então cônsul criou uma nova moeda, o franco, gerando estabilidade monetária ao país, o que valida a alternativa A. Por outro lado, Napoleão não elevou os impostos sobre os camponeses; não criou o Banco da França com o intuito de consolidar o modelo agroexportador francês; não impôs uma política de privatizações; e não decretou o fim – tampouco implementou – da reforma agrária, o que invalida, respectivamente, as alternativas B, C, D e E.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra C

Comentário: Entre 1799 e 1815, fundamentado pelos princípios liberais-iluministas e visando à consolidação do estado burguês, em oposição ao Antigo Regime, Napoleão Bonaparte montou um grande império na Europa, no qual reis foram desalojados do poder e fronteiras redesenhadas para atender aos interesses franceses. Com sua derrota definitiva, em 1815, na batalha de Waterloo, as principais autoridades do velho continente se reuniram no chamado Congresso de Viena, cujos princípios norteadores foram os da restauração, da legitimidade e do equilíbrio europeu. O primeiro tinha como objetivo restaurar a monarquia absoluta, reconduzir a aristocracia ao poder e conter o avanço do liberalismo. O princípio da legitimidade visava recolocar no poder as dinastias consideradas legítimas, isto é, as que reinavam antes da Revolução. Já o princípio do equilíbrio europeu fundamentava-se no restabelecimento das relações de força entre as potências europeias por meio da divisão territorial do continente e também das possessões coloniais. Para garantir esse processo, foi criado, por sugestão do czar russo Alexandre I, a Santa Aliança, um braço armado do Congresso de Viena, que sob o rótulo de proposta de paz, justiça e religião, objetivava, de fato, lutar contra as manifestações liberais e nacionalistas.

Questão 02 – Letra B

Comentário: A constituição do Congresso de Viena, em 1815, evidenciava a instabilidade da geopolítica da Europa, e tinha entre seus objetivos a recomposição do equilíbrio europeu sob o domínio das forças conservadoras, antirrevolucionárias e anti-iluministas, validando, portanto, a alternativa B. A alternativa A está incorreta, já que os movimentos de libertação colonial não foram incentivados, pelo contrário, foram violentamente reprimidos. A alternativa C também está incorreta, uma vez que não houve preservação das aspirações nacionais de vários povos europeus, mas a sua contenção. Por fim, não houve a aceitação das fronteiras nacionais existentes em 1815, mas a restauração das fronteiras existentes antes de 1789, o que invalida a alternativa D.

Questão 03 – Letra D

Comentário: A Inglaterra era, no início do século XIX, a maior potência industrial do mundo e, por isso, o único país capaz de inibir o desenvolvimento produtivo da França, que, naquele momento, passava a almejar novos mercados dentro e fora da Europa. Como o exército francês não conseguia conquistar militarmente a Inglaterra, que estava protegida pelo canal da marcha e pela sua potente marinha de guerra, Napoleão Bonaparte decidiu decretar o Bloqueio Continental com o objetivo de isolar a Grã-Bretanha, impedindo-lhe o acesso a importantes mercados da Europa continental.

Questão 04 – Letra C

Comentário: Napoleão Bonaparte, que governou a França entre 1799-1815, concretizou os ideais liberais-iluministas da Revolução Francesa e os expandiu para a Europa. Para tanto, entre outras medidas, estabeleceu um novo Código Civil que, inspirado na Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1789, manteve a igualdade jurídica para os cidadãos do sexo masculino e o direito à propriedade privada, validando, portanto, a alternativa C.

Questão 05 – Letra B

Comentário: O Arco do Triunfo, iniciado por ordem de Napoleão Bonaparte, em 1806, assim como boulevares parisienses, que surgiram a partir da reforma urbana implantada pelo barão Haussmann, prefeito de Paris entre 1853 e 1870, representam a vitória do projeto burguês em que o embelezamento da cidade, os parques, novos edifícios e monumentos deveriam atender mais às necessidades da classe burguesa do que às da população mais pobre, o que valida, portanto, a alternativa B. Afirmar de que tais construções representam a vitória de um projeto socialista, anarquista, neoliberal ou comunista não são visões apenas anacrônicas, como suficientemente equivocadas do ponto de vista factual para anular as alternativas A, C, D e E, respectivamente.

Questão 06 – Letra D

Comentário: Ao incorporar outros domínios ao seu Império, Napoleão Bonaparte buscava garantir os interesses franceses e promover os ideais liberais inerentes à Revolução Francesa. Para garantir os seus interesses, Bonaparte, conforme a alternativa correta, D, desestabilizou o continente europeu mediante suas invasões e buscou organizar monarquias governadas por homens da sua confiança, como o seu irmão, José, que governou a Espanha. Não é possível afirmar, no entanto, que Bonaparte tenha privilegiado as corporações de ofício – comuns durante a Idade Média – e nem mesmo o trabalho compulsório.

Questão 07 – Letra E

Comentário: A alternativa incorreta é a E, uma vez que as regiões da Península Itálica e os Estados Germânicos não conquistaram sua autonomia após o Congresso de Viena, mas foram submetidas ao domínio austríaco. As demais alternativas, que abordam as reformas conservadoras promovidas pelos membros do Congresso de Viena após a Era Napoleônica, são verdadeiras.

Questão 08 – Letra D

Comentário: O Congresso de Viena visava ao estabelecimento de uma paz duradoura e à contenção dos movimentos nacionalistas que vinham se intensificando desde a expansão francesa pela Europa, beneficiando, portanto, as principais monarquias europeias, nomeadamente, Inglaterra, Áustria, Prússia e Rússia. Dentre os princípios que nortearam o Congresso, destaca-se o de legitimidade, que visava restaurar as dinastias consideradas legítimas, isto é, as que reinavam antes da Revolução, e o remanejamento das fronteiras europeias, de acordo com o mapa pré-revolucionário, isto é, vigente até 1789. De acordo com essa definição, a alternativa D é a única correta.

Questão 09 – Letra D

Comentário: Embora Napoleão Bonaparte tenha consolidado significativas conquistas para a burguesia, criando, por exemplo, uma nova aristocracia, seu governo representou, ao mesmo tempo, um retrocesso em relação aos ideais dessa classe, já que criou uma nobreza formada por funcionários do governo e membros do clero e concedeu altos postos administrativos para familiares, contrariando, assim, os ideais revolucionários. Desse modo, a alternativa D está correta.

Seção Enem

Questão 01 – Letra A

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 3

Habilidade: 11

Comentário: O Bloqueio Continental, que proibia as nações europeias de comercializarem com os ingleses, objetivava enfraquecer a Inglaterra economicamente. No seu expansionismo, Napoleão usava o discurso nacionalista de que estava protegendo a França da invasão estrangeira e que precisava garantir os recursos necessários ao desenvolvimento do país, discurso que se encaixa na alternativa correta, A.

Questão 02 – Letra C

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 3

Habilidade: 12

Comentário: A alternativa que mais se aproxima da opinião do jurista José Afonso da Silva é a C, pois, assim como ele próprio afirma, o bonapartismo é um regime caracterizado por ser de grande apelo popular, embora seja gerido com um grande teor de autoritarismo. As demais alternativas se tornam incorretas ao considerarem o bonapartismo como a única forma de um Estado se tornar próspero, o que, além de inverossímil, não se relaciona ao texto apresentado pela questão.

MÓDULO – A 14

Revoluções Liberais

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01 – Letra A

Comentário: A questão aborda um aspecto geral da ampliação da cidadania no século XIX. As conquistas do movimento operário e os processos revolucionários do século XIX, em especial o de 1848, resultaram no progressivo estabelecimento do sufrágio universal. As alternativas incorretas apresentam de forma equivocada características que contradizem os princípios liberais e democráticos.

Questão 02 – Letra B

Comentário: Ao contrário do que afirma o item III, as revoltas ocorridas no Brasil durante o Período Regencial (1831-1840) não sofreram influência das revoluções liberais de 1848, que vieram a ocorrer apenas oito anos após o fim das regências.

Os demais itens, que abordam a deposição de Luís Filipe na França e a queda de regimes conservadores, como o de Metternich na Áustria, estão corretos. Assim, a alternativa correta é a B, que considera apenas os itens I e II como verdadeiros.

Questão 03 – Letra C

Comentário: Como aponta a alternativa C, a obra *A liberdade guiando o povo*, do pintor francês Eugène Delacroix, mostra tanto o ideário da Revolução Francesa, representado, por exemplo, pela bandeira tricolor, adotada no final do século XVIII e restabelecida durante as lutas políticas de 1830, que serviram de inspiração imediata para a feitura do quadro, que hoje se encontra no Museu do Louvre, em Paris. A alternativa A está incorreta porque na tela estão representados, fundamentalmente, homens da cidade portando armas de fogo. Embora o quadro evoque temas da Revolução Francesa, como a bandeira tricolor e a figura da Liberdade, ela não retrata um ato político assentado na teoria bolchevique, que seria elaborada no início do século XX, o que invalida a alternativa B. A alternativa D está incorreta, uma vez que, além de a obra representar a Revolução de 1830, a Liberdade encarna os ideais democráticos, não aristocráticos.

Questão 04 – Letra B

Comentário: A onda revolucionária espalhada pelo continente europeu a partir de 1848 acabou gerando consequências irreversíveis ao Antigo Regime. Na França, conforme a alternativa correta, B, o reinado de Luís Felipe foi interrompido, e no seu lugar os rebeldes implementaram uma república. O mesmo não se pode afirmar sobre a Inglaterra e a Rússia, países em que os efeitos revolucionários não foram tão intensos. Já o caso alemão foi um pouco mais complexo; afinal, apesar de os rebeldes apresentarem um sentimento nacionalista mais aguçado, estes não atingiram a unificação alemã, que veio a ocorrer apenas em 1871.

Questão 05 – Letra C

Comentário: Em 1848, após a chamada Primavera dos Povos, que destituiu Luís Felipe de Orléans do trono francês, deu-se início à Segunda República, que levou ao poder o sobrinho de Napoleão Bonaparte, Luís Bonaparte, cuja presidência durou de 1848 a 1852. Como, de acordo com a Constituição, ele estava impedido de concorrer a um segundo mandato, fez como seu tio: por meio de um plebiscito, acabou com a Segunda República e, em 1852, tornou-se imperador da França, dando início ao Segundo Império, que durou até 1870; validando, assim, a alternativa C.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra B

Comentário: De caráter liberal, democrático, nacionalista e popular, o conjunto de revoltas que se espalhou pela Europa em meados do século XIX, conhecido como Primavera dos Povos, almejava, primordialmente, pôr fim às monarquias centralizadoras, que representavam fundamentalmente a ordem burguesa, mantendo as classes trabalhadoras na miséria histórica na qual se encontravam. Os movimentos populares de 2010, apesar das inúmeras diferenças, também buscavam pôr fim a governos autoritários, ainda existentes no mundo árabe, daí o paralelo feito pela imprensa. É necessário, todavia, que se leve em conta o conceito de liberdade no qual tais discursos se assentam, já que, muitas vezes, eles tendem a analisar a subjetividade de outras culturas fundamentados por vieses preconceituosos e etnocêntricos.

Questão 02 – Letra C

Comentário: O texto de Alexis de Tocqueville se refere ao movimento de 1848 na França, que ocorreu dentro do contexto revolucionário da Primavera dos Povos. Inicialmente, os burgueses liberais e os trabalhadores urbanos, influenciados pelas ideias socialistas, lutaram juntos para derrubar o rei Luís Felipe. Uma coligação que contava com liberais, socialistas, jacobinos e bonapartistas iniciou uma nova república na França. No entanto, os desentendimentos entre os burgueses e os socialistas foram se tornando cada vez mais evidentes, como na questão das Oficinas Nacionais, empresas estatais que ficariam encarregadas de disponibilizar empregos para a população – mas que deveriam ser sustentadas com os impostos dos mais ricos. O crescimento do movimento operário e o aumento de suas exigências preocuparam a burguesia, que, à frente do governo, acabou por sufocar violentamente a revolta socialista de junho. Para evitar uma nova instabilidade política, a burguesia dominante, os setores médios da sociedade e pequenos proprietários apoiaram a candidatura vitoriosa de Luís Bonaparte, sobrinho de Napoleão e futuro Napoleão III.

Questão 03 – Letra D

Comentário: A questão aborda razões para a situação do operariado europeu durante o século XIX. O avanço da industrialização provocou a deterioração das condições do operariado, levando à expropriação do saber fazer, pauperização, condições insalubres nas cidades e concentração populacional no mundo urbano.

Questão 04 – Letra D

Comentário: Duas das questões presentes nos debates políticos europeus por volta de 1848 eram o nacionalismo e a situação do proletariado, que passou a fazer reivindicações no sentido de melhorar suas condições de vida e trabalho. Tal percepção pode ser notada no discurso de Henri Martin, apresentado pela questão, o qual, mesmo um ano antes da chamada Primavera dos Povos, já previa o clima propício às revoluções por vir. Assim, a alternativa correta é a D, que relaciona o texto à percepção do autor.

Questão 05

Comentário:

A) As forças que protagonizaram o "combate de classe" a que se refere Tocqueville foram, fundamentalmente, a pequena burguesia e o proletariado.

B) Como aponta Tocqueville, a Revolução de 1789 foi uma luta política que teve por objetivo desmantelar o Antigo Regime e as desigualdades por ele engendradas. A Revolução de 1848, por sua vez, foi um combate de classe que vislumbrava alterar a ordem da sociedade. Por exemplo, os revolucionários da Primavera dos Povos defendiam a adoção de direitos trabalhistas e o sufrágio universal.

Seção Enem

Questão 01 – Letra B

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 22

Comentário: Tal como afirma a alternativa correta, B, as revoluções liberais de 1830 representaram a luta contra o conservadorismo. Os regimes absolutistas ameaçavam destruir os ideais da Revolução Francesa. Em 1830, na França, foi derrubado o rei Carlos X, considerado ultrarrealista. Tal evento motivou em outras regiões a luta contra o absolutismo, chegando a influenciar até a abdicação de D. Pedro I no Brasil.

Questão 02 – Letra E

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 3

Habilidade: 13

Comentário: A revolução liberal francesa de 1830 acabou por derrubar Carlos X do poder e tornar Luís Filipe, o rei burguês, o novo monarca. Aquele ato significou a vitória da burguesia, principalmente dos burgueses mais abastados, já que o novo regime tinha o objetivo de resgatar os princípios de uma revolução desencadeada ainda no século XVIII, quando os franceses já haviam derrubado o absolutismo. Além do caráter burguês dos revolucionários, é correto afirmar – como o faz a alternativa E – que o nacionalismo guiou as lutas de 1830. Essa característica é perceptível na própria imagem apresentada pela questão, que revela o apreço dos rebeldes pela bandeira francesa, colocada em destaque. Vale ressaltar, ainda, que os ideais socialistas, ainda não consolidados àquela época, somente viriam a ganhar um vulto mais expressivo com as revoluções liberais de 1848.

MÓDULO – A 15

Revolução Industrial e Movimento Operário

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01 – Letra E

Comentário: Como afirma a alternativa E, a Revolução Industrial provocou grandes transformações na vida das pessoas, uma vez que, com máquinas cada vez mais sofisticadas, a fábrica se tornou o local adequado para a produção, favorecendo a divisão do trabalho, a imposição do horário, da disciplina ao trabalhador e o aumento da produtividade. A alternativa A está incorreta, já que houve contínuo aumento da jornada dos trabalhadores, que não possuíam qualquer garantia nos seus empregos. Embora a introdução das máquinas nas indústrias tenha aumentado a taxa de acumulação e do lucro das empresas, não houve distribuição de renda por meio da elevação do valor dos salários dos trabalhadores. Na verdade, houve uma concentração de renda nas mãos da burguesia industrial, o que invalida a alternativa B. Já a alternativa C está incorreta porque não houve ascensão social de qualquer tipo de trabalhador, que, tampouco, conseguia acumular capital. Por fim, a alternativa D está incorreta porque a ausência de interferência do Estado na regulamentação da jornada de trabalho, salário e na criação de sindicatos foi um dos motivos para deixar o trabalhador sem espaço de manobra na luta por melhores condições de trabalho.

Questão 02 – Letra E

Comentário: A Segunda Revolução Industrial foi caracterizada pela utilização do petróleo e da eletricidade como fontes de energia e do aço na fabricação de máquinas e ferramentas. Essas novidades tecnológicas promoveram um aumento da produção e das demandas por fontes de matérias-primas e mercados, gerando disputas entre as grandes nações. Tais disputas culminaram na Primeira Guerra Mundial.

Questão 03 – Letra C

Comentário: Ao contrário do que afirma o item III, a Revolução Industrial teve os seus primórdios na Inglaterra, mediante o desenvolvimento da indústria têxtil e siderúrgica. Dessa forma, não é possível afirmar que, após a industrialização europeia, a França tenha superado a Inglaterra, atingindo o posto hegemônico no continente. Os demais itens, que enfatizam as transformações propiciadas pela Revolução Industrial, estão corretos. Assim, a alternativa correta é a C, por considerar apenas os itens I e II como verdadeiros.

Questão 04 – Letra B

Comentário: Desde o século XVII, camponeses ingleses foram afetados pela política dos cercamentos, que visava usar as terras comunais em áreas rurais para a criação de ovelhas: fontes de obtenção de lã (matéria- -prima) para a produção têxtil. Tendo perdido suas terras – assim como afirma a alternativa correta, B –, muitos desses camponeses se dirigiram às zonas urbanas e se ofereceram como mão de obra assalariada barata, situação que favoreceu ao pioneirismo da Inglaterra no desenvolvimento da Revolução Industrial.

Questão 05 – Letra B

Comentário: O texto se refere ao fim do sistema de *putting-out*, no qual, por meio do trabalho doméstico, o camponês produzia para as primeiras indústrias que se formavam no continente europeu. Assim, a alternativa B analisa corretamente esse contexto ao afirmar que a Revolução Industrial, que consolidou a transição do feudalismo para o capitalismo, acabou alterando não só o contexto econômico europeu, mas também as relações sociais daquele continente.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra C

Comentário: Ao contrário do que apresentam os itens II e III,duas das consequências da Revolução Industrial foram a ocorrência de uma maior divisão social do trabalho e a diminuição do trabalho doméstico; afinal, os trabalhadores passaram a se concentrar nas fábricas. Os demais itens, que apresentam a expropriação da propriedade dos trabalhadores – e, logo, o aumento da urbanização –, assim como o aumento dos bens de consumo, estão corretos. Portanto, a alternativa C, que considera os itens I, IV e V como verdadeiros, está correta.

Questão 02 – Letra B

Comentário: Ao contrário do que afirma o item II, na segunda metade do século XIX, a Inglaterra já estava consolidada como uma grande potência industrial, enquanto os Estados Unidos apenas estavam começando a se desenvolver como potência industrial. Outra afirmativa improcedente é a apresentada pelo item IV, pois o anarquismo criticava o capitalismo e a propriedade privada e, por isso, não pode ter contribuído para o desenvolvimento da classe burguesa durante o século XIX. As demais afirmativas, que abordam o desenvolvimento da ciência e do movimento operário durante o processo das Revoluções Industriais, estão corretas. Assim, a alternativa B, que aponta os itens I e III como verdadeiros, é a resposta correta.

Questão 03 – Letra A

Comentário: O texto fala sobre o aumento da produtividade a partir da divisão técnica do trabalho. De acordo com o argumento do autor e da alternativa correta, A, um trabalhador se torna capaz de ser mais produtivo somente quando ele comanda apenas uma etapa da produção. Assim, o trabalho realizado após a Revolução Industrial seria muito mais eficaz do que aquele empregado durante a Idade Média, quando o homem comandava todas as etapas de produção.

Questão 04 – Letra B

Comentário: O anarquismo é uma teoria que pressupõe a divisão da sociedade em classes. Para o autor do texto, mesmo na prática esportiva existem interesses de classes, determinados inclusive por meio do próprio esporte. Além disso, para o autor, a utilização do esporte como forma de sedução dos jovens deveria ser evitada. Portanto, os jovens proletários deveriam participar dos clubes proletários, que representavam sua classe social e seus interesses.

Questão 05

Comentário:

A) Para Pulitzer e Hearst, como empresários e proprietários, a greve dos meninos jornaleiros representava prejuízo econômico, pois muitos exemplares dos jornais deixaram de ser vendidos; representava também um ato político, pois mostrou a reação consciente e organizada dos seus trabalhadores; por fim, era um ato social, pois chamava a atenção da opinião pública para as difíceis condições de sobrevivência desses meninos.

B) A Revolução Industrial está associada às transformações nas relações de trabalho, que ocupou toda a família no espaço das fábricas. Assim, a indústria da informação, assim como dezenas de outras, como as mineradoras, as tecelagens, as diversas oficinas, a agricultura, a pesca, a construção civil, o trabalho doméstico, etc., fizeram e fazem uso da mão de obra infantil, exigindo das crianças longas jornadas diárias e retribuindo com remuneração mínima, condições precárias de saúde e moradia, geralmente submetidas à violência física e psicológica. Somente em meados do século XX, o trabalho infantil passa a ser considerado abusivo e proibido na maioria dos países.

Questão 06 – Letra D

Comentário: O Ludismo expressou uma forma de resistência dos trabalhadores ao autoritarismo do patrão e, ao mesmo tempo, caracterizou-se pelas reivindicações por melhores salários e condições de trabalho; já o Cartismo representou a busca por participação política dos trabalhadores de forma referendada pelos pontos das cartas; e as Revoluções de 1848 consolidaram os interesses da burguesia liberal, representados pela implantação de parlamentos e constituições e pela legitimação política de suas nações, por meio do nacionalismo e do liberalismo. Com isso, conclui-se que todas as afirmativas estão corretas, o que valida a alternativa D.

Questão 07

Comentário:

A) O principal motivo de crescimento dessas duas cidades foi a industrialização, bastante acentuada no decorrer do século XIX, apesar de a Revolução Industrial na Inglaterra ter se iniciado no século anterior. A segunda metade do século XIX foi marcada pela Segunda Revolução Industrial, que promoveu não apenas as novas tecnologias, mas também um aumento significativo do número de fábricas e, portanto, de postos de trabalho. A segunda causa é a crise no setor agrário, colocado em segundo plano pelos governantes e burguesia dessas nações e que sofreu a interferência do processo de mecanização, principalmente nas últimas décadas do século, provocando desemprego entre os camponeses que, em um primeiro momento, tendiam a migrar para as grandes cidades.

B) No trecho: "[...] o olhar do assaltante ou o do policial, buscando ambos, a sua presa [...]", pode-se observar uma situação cada vez mais comum nas grandes cidades, marcadas pelo banditismo e pela organização da criminalidade, com aumento constante da violência urbana, que tem, em contrapartida, a "ação policial" e a preocupação da sociedade civil.

Seção Enem

Questão 01 – Letra D

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 4

Habilidade: 17

Comentário: A questão trata da indústria química na Inglaterra, uma das mais importantes no momento inicial da industrialização europeia, já que os produtos químicos dela originados eram posteriormente utilizados em outros setores da indústria, como é o caso do setor têxtil. Segundo o texto, a indústria química utilizava grandes quantidades de matéria-prima, o que tornava necessária a instalação das fábricas em locais próximos aos centros produtores dessas substâncias. Dessa forma, a concentração da indústria química em determinadas regiões do país obedeceu a critérios de disponibilidade de matéria-prima, tornando correta a alternativa D.

Questão 02 – Letra E

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 4

Habilidade: 18

Comentário: A flexibilização do trabalho, conforme apresentado no texto, não significa uma efetiva liberdade do trabalhador, já que o resultado final do trabalho é exigido pela empresa. Desse modo, tanto no taylorismo-fordismo quanto em uma forma mais flexível de trabalho há um controle exercido sobre o trabalhador.

Questão 03 – Letra E

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 4

Habilidade: 18

Comentário: Com base no texto apresentado pela questão, é correto perceber a intenção do autor em ressaltar as péssimas condições das cidades inglesas do século XVIII, marcadas por altos índices de poluição e de favelização. Outra característica ressaltada pelo autor – e confirmada pela alternativa correta, E – é a grande desigualdade social registrada, afinal, toda aquela mazela urbana se contrastava com os lucros das grandes empresas, que faziam daqueles núcleos a morada dos seus operários.

Questão 04 – Letra B

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 4

Habilidade: 16

Comentário: A transformação da matéria-prima era uma prática recorrente nas mais diversas sociedades humanas antes mesmo da Revolução Industrial. Tal transformação, no entanto, dependia de um maquinário precário ou, na maioria das vezes, do exercício artesanal. Dessa forma, a divisão em série do trabalho e a mecanização da produção são características relacionadas ao período posterior ao século XVIII, afirmação que ratifica a alternativa B como correta.

MÓDULO – B 09

Brasil Colônia: Bandeirantismo, Mineração e Período Pombalino

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01 – Letra A

Comentário: A mineração colonial, diferente de outras atividades econômicas desenvolvidas no Brasil no período, apresentava um nível de mobilidade social bastante considerável. Justifica essa peculiaridade social as possibilidades existentes no modelo da mineração, como o rápido enriquecimento em casos de localização de metais preciosos em abundância ou na dinâmica comercial existente. Assim, a alternativa A responde de modo satisfatório à questão.

Questão 02 – Letra B

Comentário: A questão visa analisar o destino de parte do ouro extraído no Brasil a partir das relações internacionais estabelecidas pelos portugueses nos séculos XVII e XVIII. O comentário do padre João Antonil deixa evidente que o ouro retirado das Minas não atendeu às necessidades do reino português, não permitindo a acumulação de riquezas e capitais, inclusive para a própria região mineradora. Essa situação decorreu da assinatura do Tratado de Methuen em 1703, também conhecido como Tratado de Panos e Vinhos. Por esse acordo, Portugal compraria as manufaturas britânicas e venderia preferencialmente vinho aos ingleses. A diferença comercial seria paga em ouro. Como o déficit era sempre lusitano, parte da diferença comercial foi quitada com o ouro extraído de Minas Gerais. Justifica-se, portanto, a alternativa B como resposta.

Questão 03 – Letra B

Comentário: O desenvolvimento da mineração no Brasil Colonial foi fundamental para a fundação de núcleos urbanos, como Vila Rica e Mariana. A alternativa B, considerada incorreta, afirma que a ocupação no contexto foi efetivada nas áreas rurais. Apesar do desenvolvimento da agricultura visando ao abastecimento das cidades ter sido de grande importância no período, a alternativa B ainda permanece falsa, já que não destaca a formação das cidades.

Questão 04 – Letra B

Comentário: A questão aborda as relações de trabalho vigentes no Brasil Colonial durante o século XVIII. O objetivo central é relacionar a posse de escravos à concessão de datas de ouro para a extração do minério durante o Período Colonial. Essa vinculação referencia o traço escravocrata vigente na atividade da mineração que vigorou na América Portuguesa no último século de colonização, além do desejo da Coroa de alcançar um maior retorno tributário através da concessão de datas aos potentados locais, em tese, capazes de imprimir um maior ritmo na extração mineral devido ao seu elevado número de escravos. Cabe ressaltar, porém, que a mão de obra livre também foi intensa no território, principalmente nas atividades secundárias que vigoravam na região.

Questão 05 – Letra A

Comentário: O Marquês de Pombal exerceu papel de destaque no século XVIII na história portuguesa ao empreender um maior controle administrativo no reino e nas suas possessões coloniais. Essa ação visava racionalizar o modelo administrativo luso, já que os séculos anteriores foram marcados pela fragilidade governamental portuguesa, com destaque para o período da União Ibérica. As ações de Pombal foram sentidas dentro e fora do reino, com destaque para o controle das atividades da mineração no Brasil, visando ao aumento da arrecadação de impostos para a Coroa. A alternativa correta, A, ressalta o atrito de Pombal com os jesuítas, que não acolheram as mudanças da fronteira Sul do Brasil, determinada pelo Tratado de Madri de 1750. Os atritos entre religiosos e Coroa portuguesa atingiram o auge quando o ministro português optou por expulsar os religiosos do reino e de suas áreas de domínio a partir de 1759.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra B

Comentário: A questão analisa a integração entre os paulistas, miscigenados ou reinóis, com os indígenas no Brasil Colonial. A ideia central é perceber que muitos dos caminhos utilizados pelos nativos para percorrer o interior da colônia eram apropriados pelos bandeirantes, com o intuito de desbravarem o sertão brasileiro. Dessa forma, a questão contribui para a ruptura de estereótipos de uma ideia de inferioridade indígena, demonstrando a relevância de conhecimentos dos nativos para a ocupação e interligação do território pelos portugueses. Assim, a partir da leitura do texto, conclui-se que a melhor alternativa é a B.

Questão 02 – Letra C

Comentário: O rei D. José I pretendia a reorganização econômica do reino português na segunda metade do século XVIII e, por isso, nomeou o marquês de Pombal para o cargo de ministro de Estado.

Principal nome do despotismo esclarecido em Portugal, Pombal promoveu uma série de medidas que mesclavam elementos mercantilistas e iluministas para diminuir a influência da economia inglesa no reino (ao contrário do que é apresentado na alternativa A). A alternativa C apresenta uma dessas medidas: o incentivo da produção de manufaturas na colônia que melhorariam a qualidade dos produtos voltados para a exportação (por exemplo, na retirada das partes vegetais do algodão recém-extraído). Outras medidas adotadas por ele foram: expulsão dos jesuítas de Portugal e das colônias portuguesas (ao contrário do que se afirma na alternativa B), incentivo às manufaturas no reino, proibição da escravidão indígena para fortalecer o tráfico negreiro (o que invalida a alternativa D) e transferência da capital da América Portuguesa de Salvador para o Rio de Janeiro.

Questão 03 – Letra E

Comentário: Uma das medidas mais polêmicas do marquês de Pombal foi a expulsão dos jesuítas de Portugal e de todas as possessões portuguesas. O anticlericalismo não foi o único motivo que levou Pombal a expulsar os jesuítas dos domínios portugueses; tanto que outras ordens religiosas continuaram na América Portuguesa. Na verdade, Pombal se interessava pelas valiosas propriedades da Companhia, que foram imediatamente confiscadas pela Coroa. Além disso, havia forte preocupação com o controle sobre as fronteiras da América Portuguesa, que poderia não ser respeitada pelas incursões jesuíticas que buscavam cada vez mais fiéis. Os jesuítas espanhóis, por exemplo, já protagonizaram um conflito contra os colonos, contrariando as fronteiras determinadas pelo Tratado de Madrid em 1750.

Questão 04 – Letra C

Comentário: A interpretação historiográfica da figura do bandeirante representa um dos temas mais divergentes entre os historiadores. Alguns dedicaram o exercício de seu estudo ao esforço da valorização da ação heroica e expansionista dos bandeirantes, responsáveis pela ampliação das fronteiras do Brasil Colonial. Já outros escritores focaram as ações abusivas empreendidas contra escravos quilombolas e indígenas vitimados pela escravidão. Essa discordância presente nos livros de História do Brasil foi tratada nessa questão, justificando a alternativa C como correta.

Questão 05 – Letra A

Comentário: No século XVIII, o continente europeu vivenciou uma renovação das ideias, que ficou conhecida como Iluminismo. Alguns monarcas e governantes do Velho Mundo foram influenciados por esses conceitos e passaram a ser conhecidos como Déspotas Esclarecidos. No caso português, o fenômeno se manifestou na ação do Marquês de Pombal, que buscou utilizar a racionalidade iluminista como elemento de orientação para as ações do Estado. Assim, a alternativa A atende de modo objetivo às ideias presentes no texto de introdução.

Questão 06 – Letra E

Comentário: Em tese, a expulsão jesuítica realizada por Pombal tinha por objetivo dispensar os indígenas dos domínios das missões, integrando-os ao império português (a expulsão dos jesuítas invalida a alternativa B). Além disso, o ministro proibiu que esses novos súditos fossem submetidos ao trabalho compulsório (o que invalida a alternativa D). No entanto, na realidade, o objetivo era garantir a posse da região amazônica, mais rarefeita no quesito populacional. Ao considerar os indígenas como membros do império, o governo "aumentaria" o número de colonos na região, cumprindo os anseios colonizadores diante de qualquer ameaça de invasão. Não houve propostas de deslocamento para o Nordeste (como alega a alternativa C) e não houve guerras no oeste (como é apresentado na alternativa A).

Questão 07 – Letra C

Comentário: A alternativa C apresenta a combinação de fatores que caracterizavam a economia mineira – incerteza, mobilidade da empresa, alta lucratividade e especialização. A mineração era marcada pela incerteza, pois não se sabia ao certo o quanto duraria uma lavra. Por isso, não havia uma fixação do território, de forma que a empresa mineira fosse organizada para descolar-se constantemente, dispersando a produtividade. Por outro lado, como havia uma alta lucratividade, os colonos lançavam mão de todos os recursos e técnicas que tinham disponíveis para a extração. Pode-se perceber que esses aspectos diferenciavam a atividade mineradora da produção açucareira dos engenhos do Nordeste.

Questão 08 – Letra A

Comentário: A descoberta do ouro atraiu várias pessoas para Minas Gerais, sob a promessa de enriquecimento rápido e fácil. Esse grande fluxo populacional não veio apenas de outras regiões da América Portuguesa, mas também do próprio reino de Portugal, que correu o risco de ficar com algumas cidades desertas. A atratividade da mineração fez com que os povoados com maior proximidade das áreas de garimpo concentrassem mais pessoas em seus domínios. Além disso, como os colonos precisavam do trabalho manual para extrair o ouro, houve uma grande migração de escravos para os centros urbanos mais próximos aos locais de mineração.

Questão 09 – Letra C

Comentário: Os quatro textos apresentam alguns momentos da história da América Portuguesa. O primeiro texto se refere às jornadas dos bandeirantes, que promoveram a interiorização do Brasil com o propósito de obter escravos. O segundo texto descreve, com linguagem poética, o funcionamento das máquinas dos engenhos de açúcar. O terceiro apresenta as técnicas rudimentares que predominaram na mineração do século XVIII. Por fim, o quarto texto faz referência ao patrocínio artístico e às reformas arquitetônicas realizadas em Pernambuco pelo conde holandês Maurício de Nassau.

Questão 10

A) A capitania de São Paulo era sustentada, no século XVIII, pela produção agrícola, pelas monções que abasteciam os povoados localizados no atual Centro-Oeste do Brasil, bem como por uma incipiente produção de açúcar no final daquele século.

B) No século XVIII, houve uma importante intensificação da ocupação do interior da Colônia para além dos limites estabelecidos pelo Tratado de Tordesilhas. A extração das drogas do Sertão, as monções, a pecuária e, principalmente, a mineração foram atividades diretamente responsáveis por tal processo. Politicamente, expedições oficiais para o interior e os tratados de limites, dos quais o mais importante foi o Tratado de Madrid (1750), mostraram-se fundamentais para consolidar a interiorização.

Seção Enem

Questão 01 – Letra B

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 3

Habilidade: 11

Comentário: A questão trata do intenso fluxo migratório ocorrido no século XVII em direção à região das minas, no Brasil colonial. Impulsionados pelo desejo de enriquecimento, os migrantes tinham diversas origens geográficas e sociais, conforme aponta o texto. Assim, o principal aspecto da vida colonial abordado pelo texto é a modificação dos fluxos populacionais internos à Colônia com a descoberta das minas de ouro e diamantes. Antes desse período, os fluxos eram direcionados ao litoral e às regiões de grandes plantações, sobretudo as de cana-de-açúcar. Já a partir do século XVII, pessoas dos mais variados estratos sociais da Colônia e inclusive estrangeiros passaram a desbravar os caminhos em direção ao interior do território colonial.

Questão 02 – Letra E

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 1

Habilidade: 1

Comentário: Durante o Período Pombalino, Portugal viveu a experiência do despotismo esclarecido, na qual as ações políticas do governo absolutista português eram mediadas por influências das ideias e conceitos racionais iluministas. O Marquês de Pombal, ministro do rei D. José I, buscou fortalecer a Coroa portuguesa por meio da racionalização da exploração colonial e criou mecanismos para ampliar a acumulação de capital. Um desses mecanismos foi a expulsão dos jesuítas do Brasil, ação que teve por objetivo eliminar obstáculos ao controle do Estado português sobre as comunidades indígenas. Outra medida pombalina foi a proibição da escravização dos indígenas. A partir desse momento, portanto, os indígenas foram submetidos legalmente às regras portuguesas e se desvincularam das missões jesuíticas, passando a ser integrados ao trabalho regular na Colônia.

Questão 03 – Letra C

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 1

Habilidade: 3

Comentário: A questão se orienta pelo texto de introdução, que busca explicar a origem da expressão tropeiro no processo colonial brasileiro. A palavra se origina da expressão "tropa", utilizada para designar o deslocamento de comerciantes pela região interiorana do Brasil Colonial, em especial no período da mineração. Assim, o feijão "tropeiro" se vincula à alimentação utilizada por esses comerciantes, conforme a resposta da alternativa C.

Questão 04 – Letra E

Eixo cognitivo: IV

Competência de área: 1

Habilidade: 4

Comentário: Os textos apresentados na questão enfatizam aspectos divergentes quanto ao tema da sexualidade durante o Período Colonial brasileiro. A visão mais liberal se contrapõe ao posicionamento mais conservador, expressando formas distintas de apreensão e contemplação da sexualidade no período. Da mesma forma, observa-se o dualismo entre a procura de um controle moral pelas autoridades eclesiásticas e as práticas sexuais comuns àqueles que viviam nas áreas urbanas e rurais do Brasil Colonial. Essa divergência é bem retratada na alternativa E, que ressalta a visão pecaminosa do sexo e da sexualidade imposta pelas autoridades religiosas do período.

MÓDULO – B 10

Rebeliões Nativistas e Separatistas

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01 – Letra A

Comentário: A questão aborda os atritos entre a Coroa portuguesa e os colonos. A resposta correta, alternativa A, relembra que a Revolta de Felipe dos Santos, no ano de 1720, ocorreu devido à resistência dos mineradores à implantação das casas de fundição. A repressão ao movimento, responsável pela execução de Felipe dos Santos, veio acompanhada de medidas de controle sobre a região mineradora, uma das áreas mais importantes para os interesses mercantilistas da Coroa portuguesa, criando um clima de forte opressão fiscal e maior presença do Estado português.

Questão 02 – Letra D

Comentário: O texto de introdução da questão aborda o conflito entre portugueses e paulistas pelos territórios ricos em ouro no início do século XVIII na região de Minas Gerais, conhecido como a Guerra dos Emboabas. O objetivo do item é averiguar se é compreendida a existência de vários agentes sociais conflitantes nas inúmeras áreas de domínio português. Assim, a alternativa D atente ao objetivo proposto.

Questão 03 – Letra B

Comentário: A questão aborda a participação dos escravos nos eventos políticos ocorridos no Brasil no final do Período Colonial. A alternativa correta, alternativa B, relembra que a Conjuração Baiana, também conhecida como Revolta dos Alfaiates, contou com a participação de cativos, já que o movimento se mostrou popular e propunha, entre suas reivindicações, o fim da escravidão.

Questão 04 – Letra A

Comentário: Ocorrida em 1720, a Revolta de Felipe dos Santos tinha como objetivo desafiar a ordem de criação das casas de fundição imposta pela Coroa portuguesa. Visando ao aumento da arrecadação, essas estruturas administrativas seriam responsáveis por fundir o ouro e tributá-lo segundo as regras impostas pelo governo português. A rejeição a esse controle excessivo por parte da Coroa provocou a revolta dos mineradores, que foram violentamente reprimidos, com destaque para a morte de Felipe dos Santos.

Questão 05 – Letra A

Comentário: As revoltas separatistas ocorridas no século XVIII estão enquadradas no contexto da difusão das ideias iluministas e do avanço dos movimentos revolucionários burgueses do período. Assim, a percepção de funcionalidade do governo como responsável por garantir os direitos naturais do homem, presente nas ideias de John Locke e na Declaração de Independência dos EUA, também foi impactante no Brasil, conforme propõe a alternativa A.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra B

Comentário: A Inconfidência Mineira contou com a participação de vários setores da sociedade de Vila Rica, destacando os grupos elitistas, como mineradores e funcionários públicos de considerável prestígio. Após a investigação dos eventos ocorridos em 1789, a Coroa portuguesa optou por não executar a maioria das lideranças, mas por aplicar penas mais brandas. A punição com a pena capital recaiu apenas para Tiradentes, visto a origem simples do participante. Compreende-se, portanto, a alternativa B como resposta, já que traduz de modo mais claro as ideias do texto.

Questão 02 – Letra E

Comentário: A Revolta de Felipe dos Santos (ou Revolta de Vila Rica), de 1720, reclamava o fechamento das casas de fundição criadas pelos portugueses na região da mineração, o que invalida a alternativa A. A Revolta de Amador Bueno, ocorrida em 1641, escancaravam atritos entre portugueses e espanhóis na região de São Paulo, o que invalida a alternativa B. A chamada Guerra dos Emboabas, entre 1708 e 1709, derivou de conflitos entre bandeirantes e forasteiros na região mineradora, o que invalida a alternativa C. A Guerra dos Mascates, de 1710, ocorreu em Pernambuco, onde ocorriam conflitos entre brasileiros e portugueses. A Revolta de Beckman, de 1684, reclamava da exploração econômica da Metrópole, praticada pela Companhia de Comércio do Maranhão e dos clérigos que pregavam contra a escravidão dos indígenas, o que qualifica a alternativa E como a única correta.

Questão 03 – Letra C

Comentário: A questão se orienta pelo texto de introdução, que ressalta o pragmatismo dos envolvidos no movimento da Inconfidência Mineira. Assim, o que teria provocado a revolta seria a cobrança de impostos por parte do governo português. Nesse caso, o autor retira do movimento a relevância de temas como as ideiais iluministas e os anseios nacionalistas existentes. Assim, a alternativa correta é a C.

Questão 04 – Letra B

Comentário: A Revolta de Filipe dos Santos (ou Revolta de Vila Rica) ocorreu devido à rigidez metropolitana na elaboração de instrumentos eficazes para a cobrança tributária na região das Minas. Sua origem está relacionada à proibição da circulação de ouro em pó por parte da Coroa portuguesa no ano de 1720. Nesse período, foi determinada a transformação de todo ouro circulante em barras nas casas de fundição, com o objetivo de evitar a sonegação do quinto, imposto referente a 20% da produção aurífera. A notícia da implantação das casas de fundição e da proibição da circulação do ouro em pó, demonstrando um Estado português cada vez mais atuante e mercantilista no trato com as Minas, levou à eclosão de um levante armado que contou com a participação de, aproximadamente, dois mil mineradores.

Questão 05 – Letra A

Comentário: O texto descreve, em parte, a Revolta dos Alfaiates (ou Conjuração Baiana), ocorrida em Salvador, que foi deflagrada por várias razões. Em termos estruturais, depois da decadência da produção açucareira no Nordeste, a primeira capital brasileira já não apresentava todo o seu esplendor, ainda mais quando o eixo econômico do Brasil havia se deslocado para o Sudeste, em decorrência da exploração aurífera e, consequentemente, da transferência da capital para o Rio de Janeiro, em 1763. Com uma carga tributária elevada recaindo sobre uma população pobre, as ideias de liberdade começaram a se ampliar dia a dia. As notícias da Revolução Francesa, junto com as ideias iluministas, percorriam cada vez mais o círculo da população baiana, que já vislumbrava o sucesso de episódios como a Independência americana e a revolução dos escravos ocorrida no Haiti. Os conjurados baianos se reuniam em sociedades secretas, que conspiravam contra as autoridades portuguesas, destacando o grupo conhecido como Cavaleiros da Luz. Embora, num primeiro momento, grupos da elite estivessem entre os conspiradores, após demandas de cunho social serem colocadas em pauta, como o fim da escravidão, a direção do movimento passou a ser conduzida exclusivamente por grupos populares, que foram severamente punidos pela Coroa portuguesa.

Questão 06 – Letra B

Comentário: A América Portuguesa enfrentou graves problemas de mão de obra quando os holandeses dominaram o Nordeste, já que haviam dominado também as regiões africanas exportadoras de escravos. No caso do Maranhão, a crise levou à expulsão da Companhia de Jesus, em 1661, por causa da oposição à transformação do índio em escravo.

A presença dos jesuítas na região foi retomada apenas em 1680, quando o governo português declarou ser totalmente proibida a escravização indígena, tendo os religiosos a jurisdição espiritual e temporal das aldeias indígenas. Para solucionar o problema, a metrópole criou a Companhia de Comércio do Estado do Maranhão, em 1682, que deveria, entre outras coisas, garantir o abastecimento dos 500 escravos anuais, conforme havia sido acordado com os colonos. Quando ficou explícita a incapacidade de a Companhia garantir os escravos necessários à região, uma parcela do clero, junto com os fazendeiros abastados, resolveu apoiar, em 25 de fevereiro de 1684, a revolta liderada por Manuel Beckman, que conseguiu, por um curto espaço de tempo, tomar o governo do Maranhão, expulsando os jesuítas e abolindo a Companhia de Comércio.

Questão 07 – Letra A

Comentário: Em 1720, em Vila Rica, os sediciosos planejavam forçar a Coroa a suspender o estabelecimento das casas de fundição, onde se registrava o ouro em barras e se deduzia o quinto por arroba, o imposto devido ao rei, o que valida a alternativa A.

A sedição que planejava forçar a Coroa a abolir a derrama, que determinava a cobrança de todos os impostos atrasados, ocorreu em 1789 e ficou conhecida como Inconfidência Mineira, invalidando, assim, a alternativa B. O conjunto de sedições contra forasteiros que eram beneficiados pela Coroa com privilégios na exploração das jazidas auríferas ficou conhecido como a Guerra dos Emboabas, ocorrida na primeira década do século XVIII, o que torna inválida a alternativa C. Os sediciosos de 1720 não desejavam o rompimento com Portugal, tampouco a adoção de um regime republicano é a criação de uma universidade em Vila Rica; essas eram pautas dos inconfidentes de 1789, o que invalida a alternativa D. Marquês de Pombal determinou o monopólio régio sobre a extração de diamantes décadas após a eclosão da Revolta de Vila Rica, em 1720, o que invalida, por fim, a alternativa E.

Questão 08

Comentário:

A) A Conjuração Baiana ou Conjuração dos Alfaiates.

B) A Conjuração Baiana teve influência da Revolução Francesa (1789), da Independência das Treze Colônias (1776) e do movimento de Independência do Haiti (1791), movimentos marcadamente inspirados por ideais iluministas.

C) O texto faz menção à busca da liberdade, que, no contexto da Conjuração Baiana, pode ser compreendido como a busca pelo fim da escravidão e a emancipação ante a Coroa portuguesa com o estabelecimento de um governo republicano.

D) A Conjuração Baiana deve ser entendida como um movimento que abrangeu fortemente as camadas populares. Apesar de contar com a participação de profissionais liberais e de comerciantes, o grupo social que numericamente compunha esse movimento era formado por sapateiros, alfaiates, ex-escravos. Foi justamente essa parcela dos conjurados que sofreu maiores penalizações, com o objetivo de servir de exemplo para as classes populares não desafiarem a Coroa portuguesa. Os participantes que compunham o movimento e pertenciam a classes mais abastadas foram penalizados de forma mais branda.

Questão 09

Comentário: As Inconfidências Mineira e Baiana, ocorridas no Brasil no final do século XVIII, foram movimentos de caráter emancipacionista em relação a Portugal e sob forte influência de ideais liberais e republicanos propagados no contexto da crise do sistema colonial na América. A Inconfidência Mineira, em 1789, teve um conteúdo fortemente elitista e local, uma vez que a pauta das críticas dos inconfidentes recaía sobre a tributação metropolitana nas Minas Gerais, o que permitiu uma forte identificação com a Revolução Americana. Já a Conjuração Baiana de 1798, apesar de ter sido organizada pelas elites representadas pela sociedade maçônica Cavaleiros da Luz, constituiu-se num movimento de caráter popular, sob influência da Revolução Francesa, por contar com lideranças ligadas às camadas mais humildes de Salvador, em particular de artesãos representados pelos alfaiates. A defesa da abolição da escravidão e da igualdade de direitos aos negros acrescentou ao movimento um caráter de luta social, pouco presente ou mesmo inexistente na rebelião mineira.

Seção Enem

Questão 01 – Letra B

Eixo cognitivo: V

Competência de área: 3

Habilidade: 15

Comentário: O texto apresentado no item se refere a um dos aspectos que diferenciam a Conjuração Baiana, de 1798, das demais rebeliões ocorridas no fim do Período Colonial, as chamadas rebeliões separatistas, especialmente daquela ocorrida em Minas Gerais em 1789. A alternativa correta, a de letra B, aponta para a abolição da escravidão: elemento desejado pelos conjurados baianos, muitos integrantes vindos das classes populares, entre eles escravos e ex-escravos; e rechaçado pela maioria dos conjurados mineiros, a maioria deles vindos das classes mais abastadas da capitania de Minas Gerais.

Questão 02 – Letra E

Eixo cognitivo: V

Competência de área: 3

Habilidade: 15

Comentário: Os traços distintivos da Conjuração Baiana constituem o eixo da questão. Dessa forma, a alternativa E deve ser apreendida como correta. Diferentemente de movimentos nativistas e separatistas anteriores, a Conjuração Baiana trazia consigo o intuito de uma reestruturação da sociedade brasileira, em que as distinções sociais seriam rompidas, e a participação política, universalizada. Esse traço inédito nas rebeliões do Período Colonial coaduna-se com a emergência de novos anseios, a partir da Revolução Francesa, como pode ser interpretado mediante a leitura do texto introdutório.

Questão 03 – Letra E

Eixo cognitivo: IV

Competência de área: 3

Habilidade: 14

Comentário: A questão visa comparar, por meio de produções artísticas, dois momentos distintos da história brasileira. A primeira imagem apresenta uma cena de antropofagia indígena. A segunda retrata o esquartejamento de Tiradentes ocorrido no final do século XVIII. As duas primeiras alternativas buscam identificar e justificar as práticas apresentadas. A terceira, também verdadeira, relativiza a concepção de civilização tão identificada com a ocupação portuguesa, já que os lusos realizaram, dentro de uma concepção de justiça, uma ação tão violenta quanto o ato antropofágico indígena. Dessa forma, a tradicional visão eurocêntrica é questionada e deslegitimada. Assim, todas as afirmativas são verdadeiras.

MÓDULO – B 11

Período Joanino e Independência do Brasil

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01 – Letra A

Comentário: A questão aborda as características da Revolução Liberal do Porto de 1820. O movimento tinha como objetivos o retorno de D. João VI a Portugal, a recolonização do Brasil e a elaboração de uma Carta Constitucional com o intuito de limitar o poder do monarca. Nota-se, pelas medidas propostas pela Revolução de 1820, a contradição entre a busca de uma política liberal interna e traços mercantilistas na relação com a colônia, o que permitiu a intensificação do processo emancipatório. A alternativa que melhor aborda os objetivos do movimento é a A.

Questão 02 – Letra E

Comentário: A presença da Corte portuguesa no Brasil implicou a necessidade de montagem de uma estrutura administrativa capaz de garantir o funcionamento das instituições governamentais. Nesse sentido, instituições foram fundadas – conforme indica a alternativa E –, permanecendo até os dias de hoje, como a Biblioteca Nacional e o Banco do Brasil.

Questão 03 – Letra C

Comentário: Apesar das transformações econômicas e políticas ocasionadas pela vinda de D. João VI e sua Corte para o Brasil, não é possível afirmar que todas as regiões da colônia foram beneficiadas pelo príncipe regente. As áreas interioranas e a região Nordeste permaneceram distantes dos benefícios que o Rio de Janeiro sentiu com a vinda da Corte. Assim, a afirmativa C se mostra falsa ao estender para todo o Brasil as vantagens conquistadas com o novo cenário político e ao afirmar que este satisfez os interesses dos diferentes grupos sociais. Esse aspecto é supervalorizado na alternativa C, pois não houve uma efetiva restruturação social.

Questão 04 – Letra D

Comentário: A Independência do Brasil, realizada por um português, assinala a ausência de uma fundação política inovadora que garantisse as mudanças necessárias para um país explorado como colônia durante séculos, o que pode ser verificado pela ausência de qualquer tipo de participação popular. Ao mesmo tempo, essa ruptura política não foi acompanhada de transformações estruturais na economia e na sociedade brasileira. Assim, apesar da existência de liberais empenhados na formulação de uma nova nação, como Gonçalves Ledo, que propunha eleições diretas e um país mais democrático, a tendência da política brasileira, após a Independência, foi optar por uma linha conservadora, liderada por José Bonifácio. Quanto a Dom Pedro, nota-se que foi o instrumento da aristocracia rural para que o Brasil rompesse com Portugal, sem permitir as mudanças tão temidas por essa elite. Além da ausência de uma luta revolucionária, o país também representou uma exceção na América: foi criado um sistema monárquico que governou a nação até o final do século XIX.

Questão 05 – Letra E

Comentário: Até a chegada da Família Real, a Colônia portuguesa na América contava com a estrutura mínima para atender aos interesses mercantis, quais sejam, fornecer matéria-prima à metrópole e servir de mercado consumidor para os produtos vindos de Lisboa. Por essa razão, as vilas e cidades coloniais não estavam preparadas para receber a corte: não possuíam hospitais (salvo as S. Casas de Misericórdia, mantidas por ordens religiosas), imprensa, escolas ou universidade e bancos e nem meios para formar os recursos humanos necessários; assim, tão logo a Corte completou sua transferência, criou, além da Academia Real Militar e da Faculdade de Medicina, o Banco do Brasil, a Imprensa Régia, entre outros órgãos.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra D

Comentário: A questão analisa algumas características da Revolução Pernambucana de 1817. A resposta correta, alternativa D, lembra que o movimento responsável por desafiar o governo de D. João VI defendeu a fundação de um regime republicano, sendo composto de vários grupos sociais, apesar de ter sido conduzido por setores da elite.

Questão 02 – Letra D

Comentário: A ocupação napoleônica na Península Ibérica foi fundamental para a independência das colônias na região da América. Porém, os fatores responsáveis pela emancipação seguem caminhos distintos quando comparados aos casos português e espanhol. No primeiro, a presença da Corte no Brasil criou as bases para a Independência. Já no caso da América Espanhola, a ocupação napoleônica contribuiu para o isolamento colonial e a natural experiência emancipatória.

Questão 03 – Letra D

Comentário: A Independência do Brasil contou com a colaboração de setores sociais conservadores preocupados em manter os traços econômicos existentes no Período Colonial. Destaca-se, dentro desse grupo, a ação dos fazendeiros escravocratas. A aristocracia colonial encontrou na figura do príncipe regente um aliado, contribuindo para a formação de uma aliança estratégica responsável pela emancipação do Brasil, conforme propõe a alternativa D.

Questão 04 – Letra A

Comentário: O modelo de exploração colonial que orientava o domínio português na América se fundamentava no princípio do exclusivo comercial, ou seja, a colônia teria limitada sua prática comercial pela região metropolitana. A chegada da Corte portuguesa no Brasil contribuiu para a quebra desse modelo, já que a abertura dos portos de 1808 permitiu a realização de práticas comerciais com outras nações além de Portugal. Dentro de uma visão econômica, a opção portuguesa foi responsável pela emancipação brasileira, já que o Brasil não estaria mais submetido ao controle da metrópole, conforme propõe a alternativa A.

Questão 05 – Letra B

Comentário: O processo de independência na América Espanhola foi conduzido pela elite econômica local, composta pelos descendentes de espanhóis nascidos na América, os chamados *criollos*, que, privilegiando seus interesses particulares, não tiveram interesse em manter a unidade política na região, o que significaria, naturalmente, a concentração de poder nas mãos de um sujeito ou de um pequeno grupo, e, consequentemente, o enfraquecimento da maioria. No caso do Brasil, a elite temia perder o controle sobre o processo de independência, como aconteceu no Haiti, por exemplo, onde as classes populares tomaram o poder. Por isso, optou por fortalecer a figura de Dom Pedro, que garantiria, ao mesmo tempo, a unidade política e os privilégios das classes mais abastadas. O grande erro da elite econômica brasileira foi acreditar que Dom Pedro aceitaria desempenhar um papel meramente figurativo e que cortaria definitivamente os laços com Portugal, o que não aconteceu, levando o seu reinado a uma crise que resultou na abdicação do imperador em 1831.

Questão 06 – Letra C

Comentário: O alvará de 1785, que impedia a existência de manufaturas no Brasil, buscou fortalecer o exclusivo metropolitano português, já que reforçava a necessidade de os produtos consumidos na colônia serem importados de Portugal. A extinção desse alvará em 1808, todavia, não alterou a dependência econômica do Brasil em relação ao mercado externo, já que, no mesmo ano, a Inglaterra passou a ter privilégios comerciais no Brasil, que, incapaz de competir com os produtos ingleses, se manteve basicamente como fornecedor de matérias-primas e consumidor de produtos manufaturados.

Questão 07 – Letra B

Comentário: A vinda da Corte portuguesa para o Brasil, em 1808, fez com que Portugal fosse governado por Regentes, ligados à Coroa britânica. Passada a ameaça de Napoleão, surgiu, na cidade do Porto, norte de Portugal, um movimento de restauração da monarquia. O interesse maior era garantir a soberania portuguesa sem, no entanto, deixar brechas que permitissem o retorno ao absolutismo. Assim, os militares portugueses que conduziram a Revolução do Porto lançaram mão da figura do "déspota esclarecido": embora fosse o único soberano, esse monarca, baseado no ideário iluminista, governava a partir de uma constituição. Em 1821, a Corte Portuguesa retorna ao país e, em 1822, foi jurada a primeira Constituição portuguesa.

Questão 08 – Letra A

Comentário: Apesar de controlar o reino português a partir do Rio de Janeiro, Dom João se viu cercado de um quadro político de contestação, dentro e fora da colônia, tornando a alternativa A uma declaração incorreta. Um exemplo das forças de oposição ao governo do príncipe regente foi a eclosão da Revolução Pernambucana de 1817. Pode-se afirmar que, mesmo fazendo uso de expedientes autoritários, o governo de D. João não conseguiu eliminar pensamentos e posições contrárias, como visto anteriormente.

Questão 09 – Letra E

Comentário: O Tratado de Methuen, mais conhecido como Tratado dos Panos e Vinhos, foi assinado entre a Inglaterra e Portugal, em 1702, o que invalida a alternativa A. O *Funding Loan* foi um acordo assinado entre o Brasil e a Inglaterra, na passagem do século XIX para o século XX, o que invalida a alternativa B. A Tarifa Alves Branco foi uma medida econômica tomada pelo Império em 1844, o que invalida a alternativa C. O Tratado de Aliança e Amizade, embora tenha sido assinado também em 1810, tratava, entre outros aspectos, da extinção do tráfico negreiro para a colônia, o que invalida a alternativa D. Assim, o tratado mencionado no texto e destacado na alternativa de letra E é o de Comércio e Navegação, que oferecia aos britânicos condições comerciais extremamente favoráveis. Por exemplo, os comerciantes ingleses passavam a pagar 15% de taxa alfandegária, enquanto os portugueses, 16%, e de outras nacionalidades, 24%.

Questão 10

Comentário: Podem ser citadas como ações da Coroa que enriqueceram a vida cultural do Rio de Janeiro: a criação da Imprensa Régia; a contratação da Missão Artística Francesa; a fundação do futuro Jardim Botânico (Real Horto); a fundação da futura Biblioteca Nacional (Real Biblioteca); a publicação de jornais, periódicos e obras de caráter científico com o aval da Imprensa Régia. Órgãos do Estado português, a partir de 1808 sediados no Brasil, exerciam a função de fiscalizar e censurar todos os impressos, inclusive os importados, que aqui fossem publicados sob a justificativa de cuidar da moral, da religião.

Questão 11

Comentário: Podem ser citadas como inovações de caráter científico ou cultural decorrentes da política de D. João: a criação da Biblioteca Real, atual Nacional; da Academia Real Militar; da Impressão Régia; da Gazeta do Rio de Janeiro; das Aulas de Comércio; da Real Horto, atual Jardim Botânico; da Intendência de Polícia; além da vinda da Missão Artística Francesa. Podem ser citadas como mudanças políticas ou econômicas observadas durante a permanência da Corte e sua respectiva consequência para o Brasil: a Abertura dos Portos às Nações Amigas, que decretou o rompimento do pacto colonial; a assinatura dos tratados de 1810 com a Inglaterra, que fez aprofundar a influência comercial britânica; a elevação do Brasil a Reino Unido, que colocou fim ao *status* de colônia da América Portuguesa.

Questão 12

Comentário:

A) A ambição de "independência", à qual o autor se refere, está relacionada à quebra do pacto colonial entre Portugal e Brasil, certificando a ruptura política da colônia. Contudo, a "unidade", ou seja, a conservação do território brasileiro, não foi um artifício que ocorreu concomitantemente à emancipação, pois carecia do reconhecimento das províncias como pertencentes de uma mesma nação, provocando conflitos que invadiram o período do Segundo Reinado.

B) A emancipação pode ser relacionada à Inconfidência Mineira, primeira grande revolta separatista, além da própria Independência do Brasil. A unidade está relacionada ao projeto unionista de Dom Pedro I, que, em associação com as elites locais do Centro-Sul, se pautou numa política de tentativa de aproximação com as províncias do Nordeste, a fim de conter as revoltas do período.

Seção Enem

Questão 01 – Letra C

Eixo cognitivo: IV

Competência de área: 6

Habilidade: 29

Comentário: A Corte portuguesa desembarcou no Brasil em 1808, isto é, por volta de 100 anos após o início da atividade mineradora, que viria a atingir seu auge em meados do século XVIII; o que valida a alternativa C. A notícia da descoberta das primeiras lavras de ouro provocou o maior processo imigratório visto em todo o Período Colonial: milhares de europeus e mesmo colonos de outras localidades do Brasil – além de outros milhares de escravos trazidos da África – que, movidos pela promessa de enriquecimento fácil, se direcionaram à região que mais tarde seria chamada de Minas Gerais.

Questão 02 – Letra B

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 2

Habilidade: 8

Comentário: A transmigração da Corte Portuguesa para o Brasil resultou em uma série de medidas, dentre as quais se destacam a Abertura dos Portos, em 1808, e a elevação do Brasil a Reino Unido a Portugal e Algarves. Ambas as iniciativas tomadas por D. João VI enfraqueceram a dominação metropolitana sobre o Brasil, pois a primeira extinguiu o pacto colonial, enquanto a segunda garantiu ao Brasil a superação da condição de colônia.

Questão 03 – Letra D

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 3

Habilidade: 13

Comentário: O item aborda o processo de independência do Brasil. O tema central era a preocupação da elite nacional em promover um processo emancipatório que afastasse o país da influência de ideias libertárias que atendessem às demandas da população negra marginalizada. Esse temor era fruto de um cenário de fortalecimento de movimentos negros dentro e fora do Brasil, como o caso da Revolução de São Domingos e a Conjuração Baiana. Assim, compreende-se a alternativa D como verdadeira.

Questão 04 – Letra B

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 3

Habilidade: 11

Comentário: A chegada de D. João VI e da Corte portuguesa ao Brasil em 1808 foi marcada por uma série de transformações. Entre as medidas do príncipe regente, o fim do Alvará de 1785 que proibia manufaturas e atividades industriais no Brasil merece destaque. A intenção do governante era garantir a produção de manufaturados nas áreas coloniais com o objetivo de abastecer a Corte portuguesa no Rio de Janeiro. Porém, a resposta do item enfatiza a inviabilidade desse projeto, já que os britânicos vendiam seus produtos por um valor consideravelmente baixo, impedindo o avanço das manufaturas no Brasil.

Questão 05 – Letra C

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 3

Habilidade: 11

Comentário: A vinda da família real para o Brasil foi fruto de uma conjuntura de guerras ocorridas na Europa. A invasão napoleônica ocorrida em Portugal entre 1807 e 1808 contou com o apoio espanhol, já que a influência napoleônica na Coroa espanhola era expressiva. Assim, quando D. João VI chegou ao Brasil, ele optou por responder de maneira bélica às ações abusivas da França e da Espanha contra Portugal. Nesse sentido, conforme indica a alternativa C, ocorreram ataques lusos contra possessões espanholas e francesas na América.

MÓDULO – B 12

Brasil Império: Primeiro Reinado

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01 – Letra D

Comentário: A questão aborda os aspectos legais que vigoravam no Brasil durante o Primeiro Reinado. A alternativa correta, alternativa D, justifica corretamente a ação do imperador de fechar a Assembleia Constituinte em 1823, na qual os deputados se esforçavam em conferir uma feição liberal à Constituição, buscando limitar o poder do monarca por vias legais, por meio do submetimento do Executivo ao Legislativo.

Questão 02 – Letra C

Comentário: A questão analisa os aspectos econômicos e sociais que vigoraram no Brasil após a Independência. Correta, a alternativa C lembra que o Estado brasileiro passou a gravitar em torno dos interesses econômicos britânicos, mantendo seu traço agroexportador dentro da divisão internacional do trabalho, ao mesmo tempo que mantinha as características sociais do Período Colonial, ou seja, uma sociedade escravocrata controlada por grandes senhores de terra.

Questão 03 – Letra C

Comentário: Conforme o texto de abertura da questão, o processo de Independência do Brasil foi conduzido pelos setores da elite brasileira, inviabilizando transformações sociais e econômicas de grande vulto. Assim, a afirmativa C se mostra inverossímil ao apresentar a emancipação nacional acompanhada da libertação dos escravos, ocorrida apenas no final do Período Imperial. As outras afirmativas são condizentes com a proposta de comparação da Independência brasileira em relação à América Espanhola.

Questão 04 – Letra C

Comentário: A Assembleia Constituinte fechada em 1823 fugia aos interesses do imperador, interessado na elaboração de uma Constituição que ampliasse seu próprio poder. Comprova essa ideia a imposição da Constituição de 1824 e do Poder Moderador. Logo, a reação da sociedade ao regime centralizado seria natural, conforme ocorreu no Nordeste pelo movimento da Confederação do Equador.

Questão 05 – Letra C

Comentário: A Constituição de 1824 é conhecida pela existência de quatro poderes; Legislativo, Judiciário, Executivo e Moderador, este se colocava acima dos outros poderes. Essa constituição foi construída por um conselho convocado por D. Pedro I e outorgada pelo próprio imperador. Tinha como característica o fato de que as pessoas que teriam direito ao voto eram aquelas que possuíssem renda, o chamado voto censitário.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra D

Comentário: A questão ressalta a principal característica da Constituição de 1824: a concentração do poder político nas mãos do imperador. A alternativa correta, D, relembra que o Poder Moderador, colocado acima dos outros poderes e principal indicador da centralização, era atribuição exclusiva do imperador, garantindo ao governante um pleno controle de todas as instituições nacionais.

Questão 02 – Letra C

Comentário: O exercício de voto no Brasil Imperial permaneceu restrito aos interesses da elite nacional em virtude do modelo adotado pela Constituição de 1824. Segundo a lei, conforme indica o texto de introdução, o direito de voto estava associado à renda dos possíveis interessados em participar do jogo político, inviabilizando a atuação de grupos menos abastados da sociedade brasileira.

Questão 03 – Letra C

Comentário: A partir da assinatura dos Tratados de 1810, a Inglaterra, visando alargar ao máximo o mercado consumidor mundial de seus produtos industrializados, passou a pressionar Portugal pelo fim da escravidão nas suas possessões, especialmente no Brasil, o maior comprador de africanos escravizados do mundo. Porém, como o tráfico era um negócio altamente lucrativo tanto para a Coroa como para os comerciantes de escravos, e como os latifundiários brasileiros dependiam da exploração desse tipo de mão de obra, que em 300 anos se cristalizara como uma das mais sólidas instituições brasileiras, Portugal e, após a Independência, o Império do Brasil postergaram ao máximo o fim da escravidão, que, como se lê no gráfico, aumentava proporcionalmente à pressão inglesa, já que os traficantes e os latifundiários temiam o fim do tráfico e, por isso, buscavam se resguardar comprando cada vez mais peças vindas da África.

Questão 04 – Letra C

Comentário: Entre 1822 e 1824, ocorreram diversas lutas armadas entre brasileiros e portugueses, sobretudo nas capitanias do Nordeste, onde havia grande contingente português. De um lado, o "partido brasileiro", formado por latifundiários e por uma maioria etnicamente composta por mestiços, defensor da Independência; do outro, o "partido português", de maioria branca e reinol. Na tentativa de aumentar o número de combatentes em favor da descolonização, muitos negros foram recrutados à força; outros, lutaram ao lado dos seus senhores a favor do Partido Brasileiro e outra grande parcela ingressou na luta por vislumbrar uma possibilidade de liberdade. O grande número de negros, escravizados e livres, envolvidos na luta pela Independência, fez surgir a denúncia contra o suposto "partido negro", que, aos olhos dos mais conservadores, poderia se transformar numa sedição, como a que atingiu o Haiti, no final do século XVIII.

Questão 05 – Letra A

Comentário: Mesmo antes da Independência, a discussão em torno do ideário de nação levantava graves questões no tocante à estrutura do corpo social ainda incipiente, por exemplo, como definir critérios para identificar quem seria e quem não seria definido como brasileiro. Os negros escravizados trazidos da África e seus descendentes seriam brasileiros? Em um momento histórico em que parte da elite no Brasil abraçava ideias liberais e, contraditoriamente, mantinha posições favoráveis à escravidão, José Bonifácio sabia que não seria fácil encontrar uma equação que resolvesse essa questão, validando, portanto, a alternativa A. As demais alternativas estão incorretas, uma vez que o uso de mão de obra negra e indígena escravizada há séculos havia se consolidado na Colônia, sob diversas formas de coação, a exemplo da catequização e da violência sexual.

Questão 06 – Letra D

Comentário: A Independência do Brasil não se confirmou com o chamado Grito do Ipiranga, já que, como mostra o mapa, nem todas as províncias reconheceram a legitimidade do ato de Dom Pedro I, mantendo-se fiéis às Cortes de Lisboa, o que valida a alternativa D, anula a alternativa A e, ao mesmo tempo, a alternativa B, uma vez que esse processo, além de não ter ocorrido de forma homogênea, não deu origem a um Estado federalista, como nos Estados Unidos. Além disso, o fim do tráfico de escravos e a constituição de uma monarquia dual não estavam nas pautas reivindicatórias de qualquer região brasileira, o que invalida também a alternativa C. Por fim, apesar de o processo de independência do Brasil se diferenciar substancialmente dos processos de independência ocorridos na América espanhola, isso não foi porque o primeiro obteve a sua liberdade sem que houvesse qualquer movimento de resistência armada por parte dos colonos e da metrópole, que, tampouco, estavam interessados em uma separação negociada.

Questão 07 – Letra E

Comentário: Embora tenha se tornado o primeiro imperador do Brasil, após uma revolução de caráter liberal, Dom Pedro I adotou medidas absolutistas tão logo foi coroado: em 1823, dissolveu a Assembleia Constituinte e, no ano seguinte, outorgou a primeira Constituição brasileira, de 1824, que garantia plenos poderes ao Imperador, por meio do Poder Moderador, o que resultou na Confederação do Equador, em Pernambuco, movimento revolucionário sufocado com grande violência. A Ordem do Cruzeiro, análoga à estabelecida por Bonaparte, celebrava a coroação e a sagração de Dom Pedro I como imperador; sua criação demonstra a tendência do imperador ao absolutismo, por meio do qual governou o Brasil até sua partida para Portugal, em 1831.

Questão 08 – Letra D

Comentário: A figura do imperador Pedro I foi determinante para a realização da Independência do Brasil, já que a ausência de lideranças capazes de conduzir o movimento fortaleceu o representante da Coroa como condutor da emancipação. Assim se compreende o grande apoio de vários setores da sociedade ao processo conduzido pelo jovem príncipe regente. Porém, conforme indica a alternativa D, fica evidente a ausência de um projeto emancipatório nacional. Os improvisos e as incertezas do novo regime geraram a insegurança e dificuldades que passaram a existir nos anos iniciais do Primeiro Reinado.

Questão 09

Comentário:

A) O retorno de D. João VI à Portugal causava receio nas elites de que o Brasil fosse reduzido à condição de colônia, já que deixava de ser sede do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves. Nesse sentido, havia o medo de perder a liberdade econômica e política adquirida com a presença da família real no território brasileiro. Assim, as cortes portuguesas pressionavam a volta de D. Pedro para que o projeto recolonizador fosse efetivado.

B) A Confederação do Equador ocorreu em Pernambuco em 1824 e foi caracterizada por ser um movimento separatista, que lutava contra o autoritarismo de D. Pedro I. O movimento lutava por transformações sociais e contou com forte participação popular. Os revoltosos defendiam ideias republicanas, a divisão dos poderes entre o Legislativo e o Executivo.

Seção Enem

Questão 01 – Letra E

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 3

Habilidade: 12

Comentário: A questão aborda a crise do Primeiro Reinado, contexto brasileiro marcado por uma situação político-econômica conturbada e uma política externa desastrosa. Diante dessa situação, D. Pedro I enfrentava diariamente a oposição do Partido Brasileiro e a crítica de vários jornais adversários contra o autoritarismo do imperador – caracterizado pela forte centralização do poder, garantida na Constituição Outorgada de 1824. O episódio destacado no texto trata do retorno de D. Pedro I ao Rio de Janeiro após uma viagem a Minas Gerais. Nessa oportunidade, os portugueses, conscientes das hostilidades sofridas pelo imperador em Minas Gerais, resolveram realizar uma festa quando da sua chegada à capital do Império. Essa festa atraiu os opositores brasileiros, que, dispostos a atrapalhar o encontro, entraram em choque com os portugueses, provocando o conflito conhecido como a Noite das Garrafadas (13 de março de 1831).

Questão 02 – Letra D

Eixo cognitivo: IV

Competência de área: 5

Habilidade: 24

Comentário: O item apresenta um gráfico com a divisão religiosa brasileira. Nota-se uma considerável concentração de brasileiros na religião católica (73,8%), consequência da influência da Igreja na história colonial e imperial do Brasil. A partir desse ponto, o item busca encontrar uma justificativa dessa influência nesses períodos históricos, sendo a resposta correta, D, responsável por enfatizar a intensa relação entre Igreja e Estado nos primeiros séculos da história nacional.

Questão 03 – Letra D

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 22

Comentário: O objetivo central do item é compreender que o modelo eleitoral brasileiro proposto na Constituição de 1824 era responsável por atender aos interesses da elite nacional. Essa percepção fica evidente na leitura do texto de introdução, quando foi citado o Artigo 92, que apresenta as restrições ao processo eleitoral brasileiro, com destaque para a exclusão do direito de voto no caso de ausência de renda. Compreende-se, portanto, que o controle do processo político permaneceu nas mãos dos grandes proprietários e comerciantes.

Questão 04 – Letra C

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 2

Habilidade: 7

Comentário: A questão enfatiza a condição do Brasil como país agroexportador e profundamente dependente das manufaturas e dos produtos industriais vindos do exterior. A opção econômica brasileira de voltar-se para o mercado externo como fornecedor de produtos primários acabou por enfraquecer o país como uma possível nação industrializada. A presença de capital externo no Brasil se limitou aos investimentos em obras de infraestrutura, como as estradas de ferro, ou empréstimos concedidos ao Estado imperial.

Questão 05 – Letra C

Eixo cognitivo: IV

Competência de área: 3

Habilidade: 14

Comentário: A questão aborda os aspectos políticos do Primeiro Reinado. O eixo central é a crítica de frei Caneca, importante líder da Confederação do Equador, à implantação do Poder Moderador. Os participantes do movimento consideravam o poder do imperador arbitrário, visto que estava acima dos demais poderes estabelecidos pela Constituição de 1824, permitindo, assim, uma prática política autoritária. Justifica-se, portanto, a alternativa C como resposta.

Bernoulli
Colégio e Pré-vestibular

Rua Diorita, 43 - Prado
Belo Horizonte - MG
Tel.: (31) 3029-4949

www.bernoulli.com.br/sistema